



224

abril 2015

Carta Mensal
INTAL

Publicação Eletrônica Mensal



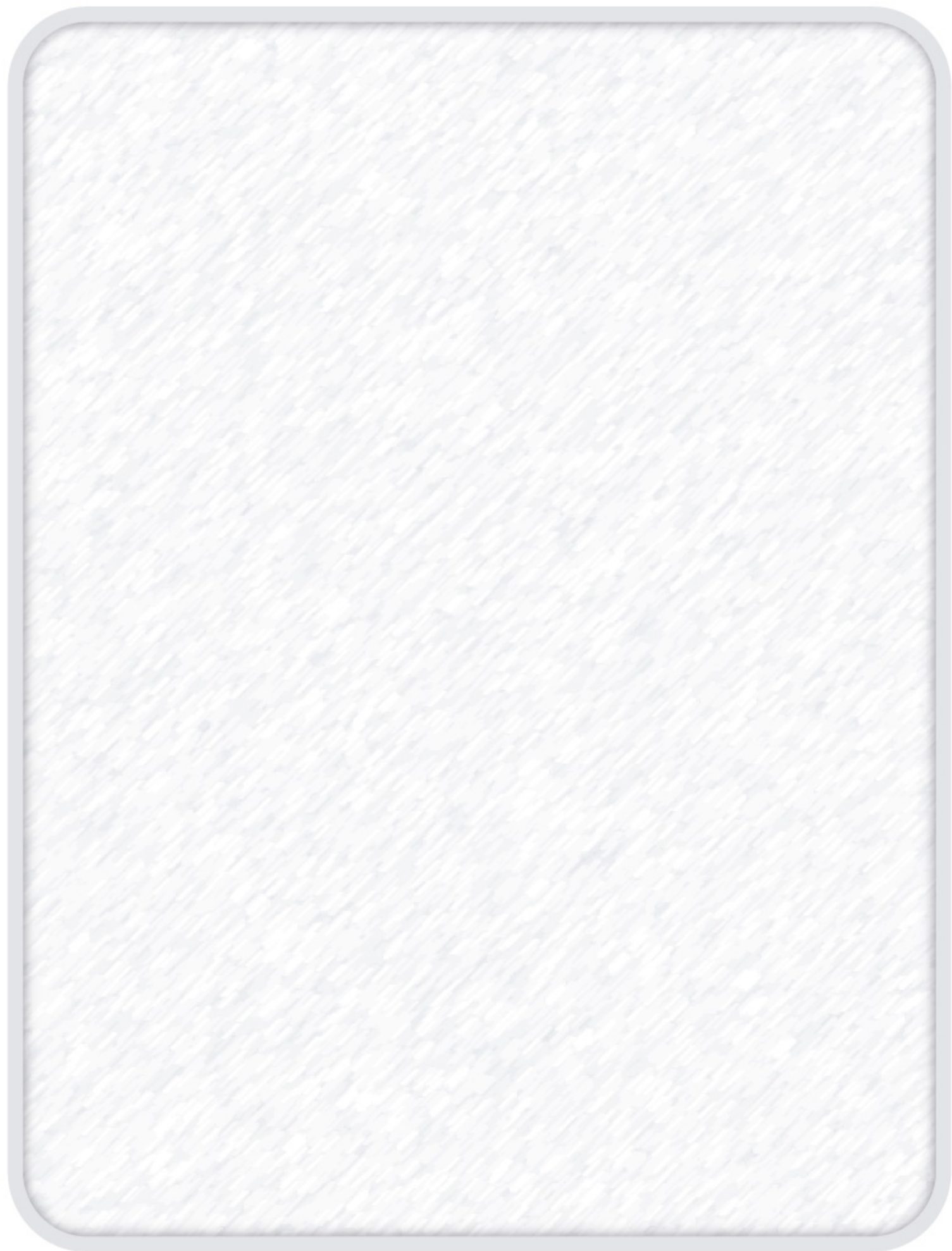


Tabela de conteúdos

Coluna de Análise

50 anos do Intal. Estratégias para a inserção externa: Os desafios do cenário global para a região	7
A revolução das TICs e o comércio de serviços	19
Cosiplan fomenta a integração física sustentável da América do Sul	26

Blocos de Integração

Aliança do Pacífico

Aliança do Pacífico se fortalece	43
--	----

Caribe

Energia, eixo da Cúpula Caricom- Estados Unidos	44
Terceiro Fórum Empresarial Cariforum-UE	46

América Central

América Central e Coreia fortalecem relações comerciais	47
---	----

Comunidade Andina

Queda das exportações andinas em 2014	48
---	----

Mercosul

Designação do novo alto representante-geral do Mercosul	53
Mercosul: Acordos entre alfândegas	54

Panorama Regional e Global

7ª Cúpula das Américas	57
Oitava rodada de negociações Estados Unidos-União Europeia	58

Avaliação de impacto

Avaliação de impacto das demoras na alfândega nas exportações uruguaias	63
---	----

Sector de Integração e Comércio

Série de Seminários Internacionais na comemoração dos 50 anos do Intal	67
2ª Cúpula Empresarial das Américas	70
Observatório Instrumentos Jurídicos de Integração (IJI)	71

Outras Atividades do BID

BID anuncia os ganhadores do Concurso de Inovação Energética de 2014	75
El BID invierte US\$4.400 millones en sostenibilidad ambiental y cambio climático (só espanhol e inglês)	76

Eventos da área

Esta seção reúne informações sobre eventos relacionados à integração e ao comércio nos âmbitos regional e mundial.

Fórum Econômico Mundial na América Latina 2015, Riviera Maia, México 2015.	80
Fórum do Futuro do Caribe, West Indies University e Ministério das Relações Exteriores de Trinidad e Tobago, de 5 a 7 de maio de 2015.	81
10º Congresso de Economia, Buenos Aires, 7 e 8 de maio de 2015.	82
4ª Reunião de Chefes Negociadores de Mudanças Climáticas da América Latina e do Caribe, 14 de maio de 2015.	84

Centro de Documentação INTAL

Resenhas Bibliográficas

DE MIGUEL, CARLOS; TAVARES, MARCIA (comp.). El desafío de la sostenibilidad ambiental en América Latina y el Caribe. Páginas selectas de la Cepal. Feb. 2015. [148 p.]	87
---	----

Alerta Bibliográfico

.....	89
-------	----

Bibliografias em destaque do mês

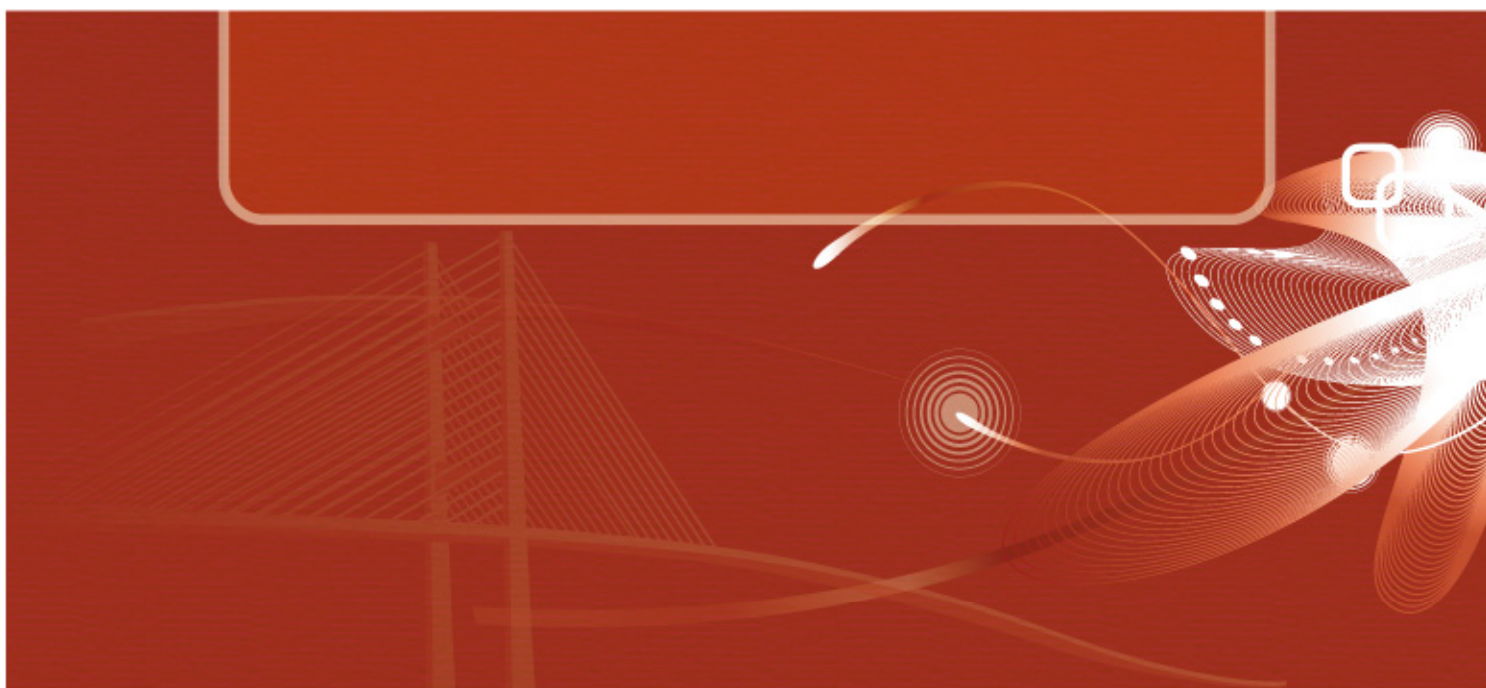
* Banco Interamericano de Desarrollo, BID. (2015). Panorama de la efectividad en el desarrollo 2014 = Development effectiveness overview 2014. Washington: BID.	90
* Information Economy Report 2015 : unlocking the potential of e-commerce for developing countries. (2015). New York: UNCTAD.	93
* Ciuriak, D. y Singh, H. (2015). Mega-regionals and the regulation of trade: implications for industrial policy. Geneva: E15 Initiative.	94
* Gómez, C. (2015). An energy agenda for the Pacific Alliance. New York: AS/COA.	95

Redação

Redação	99
---------------	----



Coluna de Análise





50 anos do Intal. Estratégias para a inserção externa: Os desafios do cenário global para a região

Como parte das atividades de comemoração dos seus 50 anos, o Instituto para a Integração da América Latina e do Caribe (Intal) organizou, junto com o Instituto Interdisciplinar de Economia Política da Universidade de Buenos Aires (IIEP-Baires, UBA), uma série de quatro seminários internacionais que serão realizados durante 2015 com o eixo temático “Potencial produtivo e desempenho exportador regional – Políticas e estratégia comercial para a inserção externa”. [1] O primeiro desses seminários internacionais, “Estratégias para a inserção externa: Os desafios do cenário global para a região”, foi realizado no dia 24 de abril na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Buenos Aires ([agenda](#)) e contou com a participação de acadêmicos de renome, especialistas e autoridades públicas e internacionais.

O seminário foi aberto pelo diretor do Intal, **Gustavo Beliz**, e pelo diretor do IIEP, **Daniel Heymann**. Eles destacaram o interesse comum do IIEP e do Intal em explorar problemas e alternativas de desenvolvimento na América Latina e no Caribe (ALC), assim como a forma como os países aproveitam o cenário internacional para crescer mais. Gustavo Beliz descreveu a pós-crise como o “tempo da mão visível”, que reflete grandes desafios para o “Sul Global”, citando os trabalhos do professor José Antonio Ocampo (Universidade de Columbia, Nova York), economista colombiano e nome internacional central do seminário.



A primeira exposição foi realizada por **Alejandro Ramos Martínez** (economista sênior do Intal), que apresentou as principais conclusões do Monitor de Integração e Comércio 2014 “[Vientos Adversos. Políticas para relanzar el comercio en la post-crisis](#)”, cuja edição de 2015 será publicada em breve.

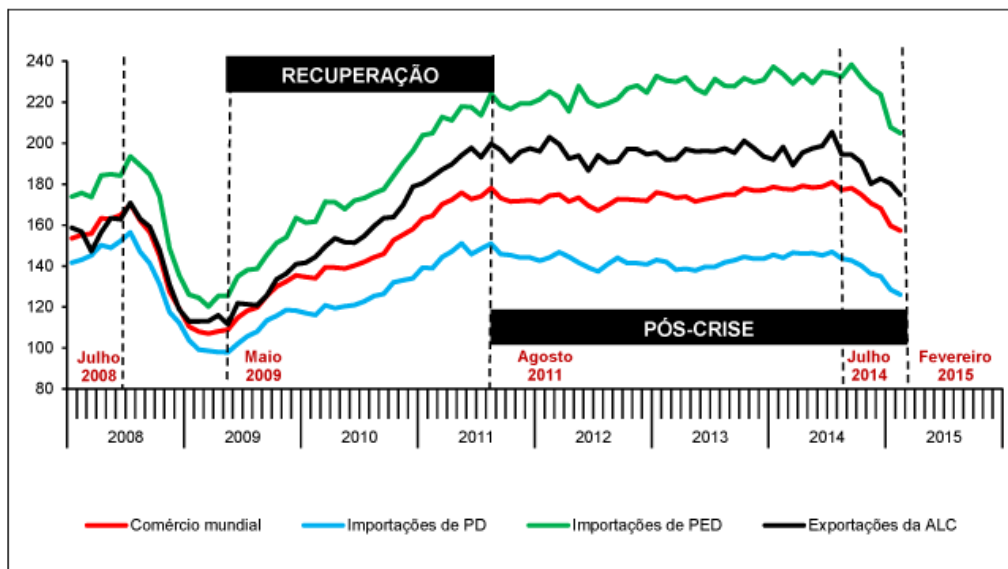
Sua palestra se concentrou na evolução do intercâmbio mundial na pós-crise (2008-2015) e seus efeitos na ALC. Ramos Martínez apontou que os fluxos de comércio mundial e da região se estancaram a partir de 2011 e começaram a cair em meados de 2014 (Gráfico 1). Por um lado, isso decorre da redução dos preços dos produtos básicos (associada em parte à valorização do dólar), [2] assim como do freio nas quantidades comerciadas. Por outro lado, também é decorrente de um sério enfraquecimento dos mercados extra e intrarregionais, relacionado especialmente com o desaquecimento e a volatilidade do crescimento dos Estados Unidos, da Zona do Euro e do Japão, assim como de uma trajetória menos dinâmica da economia chinesa. Vários fatores, dos quais ainda não se tem certeza sobre seu caráter cíclico, transitório ou estrutural, têm afetado a sensibilidade do comércio internacional aos crescimentos do produto na pós-crise. Dentre eles, o Monitor destaca que a redução do déficit comercial dos Estados Unidos a respeito do valor do comércio mundial, iniciada em 2006 e que continua, foi outro dos freios ao dinamismo do comércio mundial.



A exposição foi concluída com as principais questões abertas para as exportações da região: Este cenário internacional menos estimulante é transitório, cíclico ou estrutural? Qual será o impacto do baixo e assíncrono crescimento das potências mundiais? Qual será o efeito das tendências à depreciação do câmbio na região?

Gráfico 1. Evolução do comércio mundial a preços correntes, 2008-2015

Índices: 2005=100



Obs.: Gráfico traduzido. PD: Países desenvolvidos; PED: Países em desenvolvimento; ALC: América Latina e o Caribe. Fonte: Apresentação de Alejandro Ramos Martínez. BID-Intal com dados do Escritório Holandês de Análise de Política Econômica (CPB).

Esta apresentação foi seguida de um painel integrado por Daniel Heymann, Osvaldo Kacef (Cepal, Buenos Aires) e José Antonio Ocampo, com a moderação de Ricardo Carciofi (IIEP), com um bloco posterior de discussão e encerramento.



Primeiro, **Daniel Heymann** refletiu sobre as perspectivas para a inserção econômica externa da ALC por meio de alguns fatos estilizados. Por um lado, destacou a dificuldade para identificar processos de ciclo e tendência e para projetar o rumo da economia mundial. Mostrou especificamente que na pós-crise as realizações do PIB global ficaram sempre abaixo das previsões iniciais. Por outro lado, assinalou a importância do progresso tecnológico e das mudanças demográficas.

A apresentação se concentrou nas modificações da configuração internacional, com novos centros de peso e influência econômica, e na discussão em andamento sobre o “estancamento secular”.

Em primeiro lugar, apontou o papel crescente da China na economia mundial: sua economia e seus investimentos extraordinariamente altos como proporção do PIB, uma participação crescente das exportações (embora com uma queda desde 2008 e depois certo estancamento), e um aumento significativo dos salários reais, embora partindo de níveis baixos. Além disso, destacou o papel crescente do país asiático como fornecedor de financiamento para os Estados latino-americanos, assim como os investimentos de empresas de origem chinesa na região.

Em segundo lugar, examinou algumas características relevantes do comércio durante as últimas décadas:

- Não há dúvida de que as economias, tanto desenvolvidas quanto em desenvolvimento, são hoje mais abertas do que na década de 1980.
- O comércio de serviços mostrou um grande dinamismo, facilitado por processos tecnológicos que tornaram possível o intercâmbio de atividades que antes não eram comercializáveis. Esse fenômeno interessante abre oportunidades para a região.
- O comércio de bens intermediários também ganhou relevância no âmbito do desenvolvimento das cadeias globais de valor.
- A China está avançando na escala do conteúdo tecnológico (CT) de suas exportações, reduzindo a participação de manufaturas de CT baixo (têxteis, peças de vestuário) e aumentando as de CT médio (maquinaria, equipamentos, eletrônica).



Nesse contexto, as economias da ALC são importadoras líquidas de manufaturas de alto, médio e baixo CT e exportadoras líquidas de produtos primários e manufaturas baseadas em recursos naturais. No entanto, o valor *per capita* das vendas externas baseadas em recursos naturais da ALC é consideravelmente mais baixo do que o de outros países comparáveis. A Austrália e o Canadá, por exemplo, exportam entre US\$ 7.000 e 9.000 por habitante nesse item, em comparação com US\$3.000 a US\$4.000 na Venezuela e no Chile e cerca de US\$ 1.000 *per capita* em outros países da região. Apesar de não ser um dado animador, revela o potencial existente para melhorá-lo (Gráfico 2).

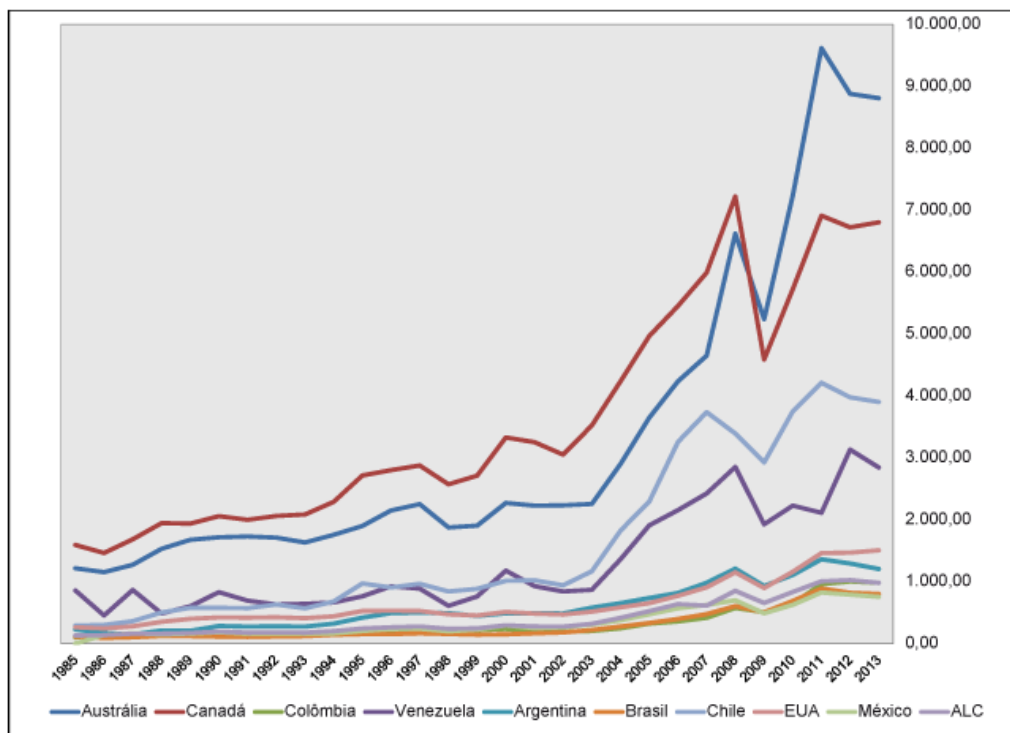
Finalmente, concluiu com uma reflexão sobre três questões centrais para o crescimento e o desenvolvimento da ALC e a forma de encarar sua inserção internacional.

1. Sustentabilidade: Criação de capacidade de gasto em divisas, financiando os investimentos com economias próprias, e evitando fenômenos de endividamento excessivo que em outras ocasiões tiveram efeitos desestabilizadores em alguns países da região; isso está relacionado com a capacidade de produzir competitivamente bens comercializáveis.
2. Incorporação, divulgação e possível geração de mudanças tecnológicas para aumentar a produtividade.
3. Emprego e distribuição: demanda de trabalho em diferentes escalas de qualificação, com ênfase em grupos de baixa renda.

Nesse sentido, concluiu que alguns países da região podem concentrar em um mesmo setor os três pilares. No entanto, advertiu que em vários países os setores com base exportadora não são os principais geradores de emprego.

Gráfico 2. Exportações de Bens Primários e Manufaturas baseadas em Recursos Naturais

US\$ per capita



Fonte: Gráfico traduzido. Apresentação de Daniel Heymann. Interactive Graphic System Of International Economic Trends (SIGCI), UNComtrade & Banco Mundial.

Depois, **Osvaldo Kacef** enfocou as principais tendências macroeconômicas da ALC, as respostas de política econômica e algumas reflexões sobre sua inserção internacional.

Em um contexto de menor crescimento global, a atividade na região se desacelerou fortemente, mais do que nos demais países em desenvolvimento. O baixo dinamismo ou contração se observa em algumas das maiores economias da região, especialmente da América do Sul, ao contrário de um melhor desempenho relativo do México e da América Central. Entre as causas da desaceleração ele apontou, em primeiro lugar, a redução dos termos do intercâmbio, decorrente da queda do preço das matérias-primas. Em segundo, a contração dos volumes do comércio exterior, tanto das exportações, devido ao baixo dinamismo da demanda externa, como das importações, devido à redução do consumo e dos investimentos. Em terceiro, a perda de participação dos investimentos na demanda agregada, tanto pela menor contribuição da construção quanto de maquinaria e



equipamentos. E, por fim, ressaltou a redução do desemprego, embora também se verifique uma redução das taxas de atividade e de ocupação na região.

Com relação ao espaço para as políticas contracíclicas, por um lado, ele sublinhou a deterioração das contas públicas devido aos maiores gastos correntes e às menores rendas não tributárias. Por outro lado, sustentou que, apesar de a política monetária ter sido levemente contracíclica por meio de menores taxas de juros, seu impacto é pouco significativo devido à pouca profundidade dos sistemas financeiros.

Kacef mostrou o aumento na volatilidade e na depreciação das moedas da região e o estancamento da acumulação das reservas internacionais.

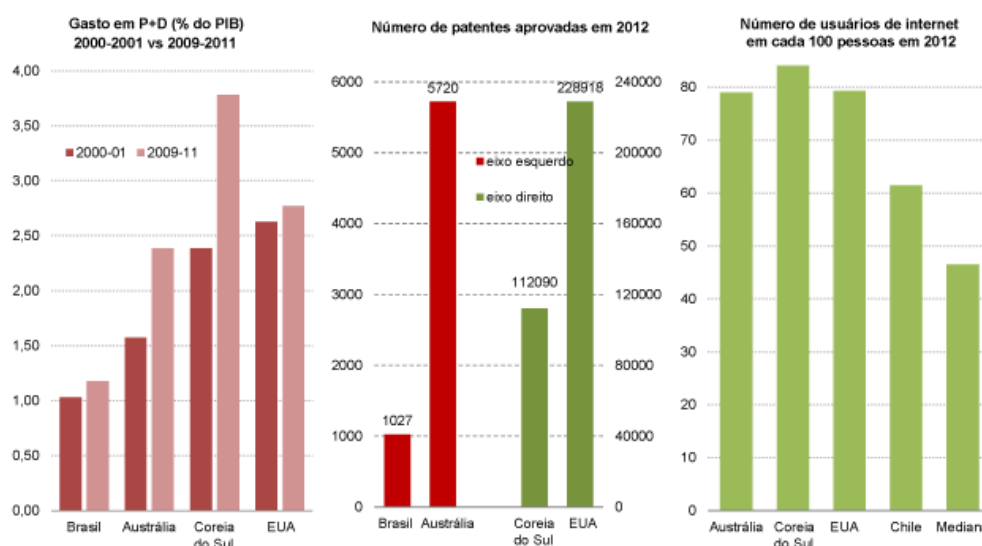
Diante da interrogação sobre como a região se prepara para a mudança de tendência do crescimento global, mostrou três problemáticas principais.

1. Redução de investimentos e mudança nas fontes de financiamento: antes com economia nacional (2000-2004) e atualmente com economia externa. O déficit de conta-corrente anteriormente era financiado com Investimento Estrangeiro Direto (IED) e na atualidade com investimento em carteira, de maior volatilidade.
2. Ampliação da brecha de produtividade em comparação com a Ásia e os Estados Unidos, exceto em dois países: Chile e Peru.
3. Pouco avanço na direção de uma visão sistêmica da competitividade, além da competitividade de preço decorrente do tipo de câmbio. Nesse sentido, assinalou que existem problemas crônicos, consequentes da baixa capacidade de inovar e gerar conhecimento e de um contexto pouco favorável para aproveitar as tecnologias disponíveis (escassos investimentos em pesquisa e desenvolvimento, baixo número de patentes, menor cobertura de usuários de internet) (Gráfico 3). Em especial, assinalou a necessidade de desenvolver as capacidades sociais (espaço de melhora em educação terciária). Além disso, apontou a necessidade de estabilidade macroeconômica (inflação menor e variabilidade do crescimento), mais investimentos em infraestrutura e continuação da melhora na distribuição da renda.

Kacef concluiu que o desafio de política econômica é gerar incentivos para incorporar inovação e conhecimento na estrutura produtiva, para assim gerar postos de trabalho de maior produtividade, sem prejudicar as conquistas alcançadas em matéria social.

Gráfico 3. Brecha de inovação e geração de conhecimento na América Latina

Indicadores selecionados



Fonte: Gráfico traduzido. Apresentação Osvaldo Kacef.

O terceiro orador, **José Antonio Ocampo**, se referiu à ALC diante da incerteza econômica mundial. Afirmou que, apesar de se destacar a década de 2003-2013 como extraordinária para a região, na verdade foi no lustro 2003-2007 que houve uma melhora em praticamente todas as dimensões econômicas e sociais. Entre as condições externas excepcionais desses cinco anos apontou:

1. Auge dos preços de produtos básicos;
2. Crescimento rápido do comércio internacional;
3. Fluxos migratórios de massa e auge de remessas dos Estados Unidos e da Espanha; e
4. Excelente acesso a financiamentos externos.

Esse processo foi interrompido pela crise financeira internacional que ele denominou “Crise do Atlântico Norte” (dos Estados Unidos e da Europa Ocidental). A partir desse momento, os três primeiros fatores se interrompem ou enfraquecem e só se mantém o acesso aos financiamentos externos. Apesar de, em geral, os custos financeiros para ter acesso ao mercado internacional serem similares (ou inferiores) aos anteriores à crise, existem diferenças entre os países associados à percepção do risco político. Nesse sentido, a China surgiu como fonte de financiamento alternativo.



De uma perspectiva histórica, Ocampo reconhece que se produziram ciclos de 30 anos nos produtos básicos, caracterizados por dez anos iniciais de bons preços, seguidos de 20 de declínio; a respeito da atual queda dos preços, não está claro se faz parte de um padrão similar (Gráfico 4). Como pontos fortes da ALC, ele destacou um bom registro de balanço externo (redução do endividamento externo); taxas de investimento relativamente altas (com exceções em alguns países); tendências do emprego positivas e redução da pobreza (até 2012), e o bônus demográfico em alguns países.

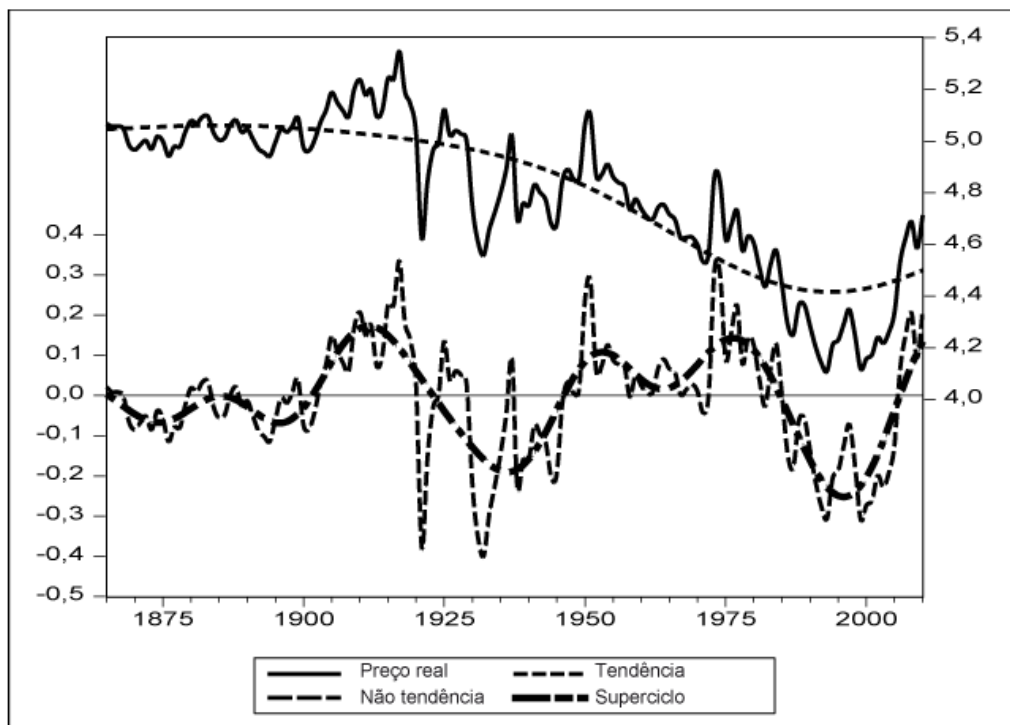
Como pontos fracos, apontou o fato de que a região “gastou” o auge de preços de produtos básicos; a falta de margem em matéria fiscal; a “desindustrialização”; a dependência de produtos básicos que a torna vulnerável à queda dos preços; e um comércio desequilibrado com a China (especialmente da América do Sul). De qualquer modo, sublinhou que o principal problema da região é o atraso tecnológico.

Concluiu que a longo prazo a região exige estratégias de desenvolvimento produtivo orientadas para enfrentar a desindustrialização e o atraso tecnológico. Assinalou que a ALC não pode competir em certos mercados (têxteis, confecções ou bens de informação e telecomunicações), mas existem oportunidades em serviços (como da saúde), em bens do setor agropecuário com importante inovação tecnológica, em biotecnologia com possibilidades em matéria ambiental.

Por último, destacou que, apesar de o “mercado interno ampliado” constituir uma vantagem, a ALC precisa superar as tensões políticas que afetam a integração regional. Nesse sentido, destacou as décadas de 1970 e 1990 como as de maior integração latino-americana e assinalou a importância de manter o processo mesmo com divergências políticas.

Gráfico 4. Componentes de preços reais de commodities não petroleiras.

Índice total 1865-2010. Escala logarítmica



Obs.: Gráfico traduzido. Fonte: Apresentação José Antonio Ocampo.

No bloco de discussão com participação do público refletiu-se sobre o estado de integração na ALC, a evolução de alguns blocos regionais como o Mercosul e o Mercado Comum Centro-Americano, as dimensões de integração financeira e educativa, como também o papel das multilatinas. Também se debateu sobre a importância de políticas de desenvolvimento produtivo, independentemente do setor no qual sejam implementadas. A biotecnologia foi destacada como um setor com grande impacto macroeconômico e produtivo, que contribui com divisas e incorpora conhecimento e tecnologia. Nesse sentido, assinalou que os recursos naturais podem ser fonte de inovação tecnológica. No entanto, exigem o desenvolvimento de cadeias de valor para gerar empregos, incluindo a fabricação de bens de capital e o fornecimento de serviços relacionados. Como reflexão final, o seminário foi uma excelente oportunidade para discutir temas de grande relevância para a região não só no contexto global atual, mas que também continuarão na agenda nos próximos anos.

A seguir, está anexo o [vídeo](#) do evento.

Próximos eventos da Série de Seminários Internacionais que comemoram os 50 anos do Intal:

[“Transformações na economia energética: Novas tendências globais e regionais”](#)

(Buenos Aires, 13 de maio de 2015)



[“Agroalimentos e bioeconomia: O potencial de uma nova fronteira produtiva”](#)

(Buenos Aires, 27 de maio de 2015)



“Manufaturas de origem industrial e indústria automotiva”

(Buenos Aires, 22 de junho de 2015).

[1] Este texto foi elaborado pela consultora do BID Rosario Campos.

[2] Trata-se de um “efeito numerário”: No período 2003-2008 a depreciação do dólar atuou aumentando os preços dos produtos básicos, enquanto, durante a crise financeira de 2008-2009 e desde julho de 2014, a apreciação dessa moeda tende a debilitar os preços.

A revolução das TICs e o comércio de serviços

Como parte das comemorações dos seus 50 anos, em 2015 o Intal está desenvolvendo atividades e publicações especiais voltadas para o futuro da integração, e um dos seus eixos é o comércio regional na era das tecnologias disruptivas.[1] A *Carta Mensal* incluirá durante todo o ano uma série de colunas de análise relacionadas com esse assunto.[2] Este artigo tem como objetivo analisar o comércio internacional de serviços no âmbito da revolução das tecnologias da informação e das comunicações (TIC) e apresentar os pontos fortes e fracos da América Latina e do Caribe (ALC) no setor.

O impacto das TICs no comércio de serviços

A aplicação das TICs (microeletrônica, informática, telecomunicações, etc.) modificou profundamente a forma de gerar, processar, armazenar e transmitir informação a partir dos anos 70. Esta tendência se acentuou a partir dos anos 90 pela digitalização da rede de telecomunicações, pelo desenvolvimento da transmissão em banda larga e pelo aumento dos dispositivos conectados à rede.[3] As TICs se expandiram rapidamente e vêm gerando grandes mudanças econômicas e sociais em escala mundial.

As TICs têm um impacto profundo na produção, no consumo e no comércio internacional dos serviços: ampliam a quantidade, qualidade e variedade de tarefas, e permitem que cada vez mais atividades sejam comercializadas entre países; aumentam a velocidade do comércio e a produtividade por meio de tarefas intensivas em conhecimento; reduzem os custos e transformam assim alguns países em desenvolvimento em atores relevantes do mercado mundial de serviços.[4] Além disso, as TICs favorecem a transferência de tecnologia e modificam os padrões de consumo e produção.[5]

Durante os próximos anos, a influência das TICs no comércio internacional de serviços se aprofundará com o desenvolvimento de novas tecnologias disruptivas. A seguir são examinados alguns dos impactos mais relevantes.

Em primeiro lugar, **as TIC impulsionam o surgimento de novas atividades** que se comercializam internacionalmente como os downloads de aplicativos para dispositivos móveis e fluxos comerciais baseados na internet das coisas[6], dados em massa[7] (*big data*) e computação na nuvem (*cloud computing*)[8], como Dropbox, Gmail ou Google Docs, entre outros.

Em segundo lugar, ao reduzir o custo e melhorar os fluxos de informação, **as TICs permitem a prestação remota de serviços** profissionais, empresariais e pessoais (modo 1) que antes exigiam o contato físico entre o fornecedor e o consumidor (modos 2 e 4).[9] As TICs possibilitaram, por exemplo, os serviços transfronteiriços de diagnóstico médico on-line. No futuro essa modalidade poderia mudar novamente com base nas técnicas de computação cognitiva que automatizarão parte do diagnóstico, como é o caso do sistema “IBM Watson for Oncology”, que analisa as informações médicas dos pacientes em função de dados de pesquisa, prontuários médicos de pacientes com câncer e outros dados relevantes com o objetivo de ajudar o médico a identificar o tratamento oncológico mais adequado.[10]



Além disso, a possibilidade que as TICs oferecem de transferir atividades para outros países (*offshoring*)[11] **favorece a internacionalização das empresas**. De acordo com a UNCTAD (2009), [12] metade do comércio internacional de serviços é possível graças à economia digital. O comércio de serviços não só tem crescido de maneira direta, mas também indireta, por meio de um valor agregado maior dos serviços incorporados no intercâmbio de manufaturas.

Em terceiro, **as TICs descaracterizam a fronteira entre mercadorias e serviços**, ao transformar, mediante a digitalização, certos bens em intangíveis. Nos casos de livros, filmes e músicas, o formato digital ocupou consideravelmente o lugar do formato físico.[13] O IFPI (2015) destaca que em 2014 as vendas globais de música digital (por meio de serviços de download como I-Tunes ou de *streaming* como Spotify ou Deezer) foram de US\$ 6,9 bilhões e igualaram, pela primeira vez, a receita por vendas em formato físico, enquanto a Amazon vende mais *e-books* do que livros impressos há vários anos e grande parte das transações é transfronteiriça. Deve-se mencionar, além disso, que cada vez há mais material legal disponível gratuitamente na nuvem para os consumidores, o que muda radicalmente a natureza do negócio.

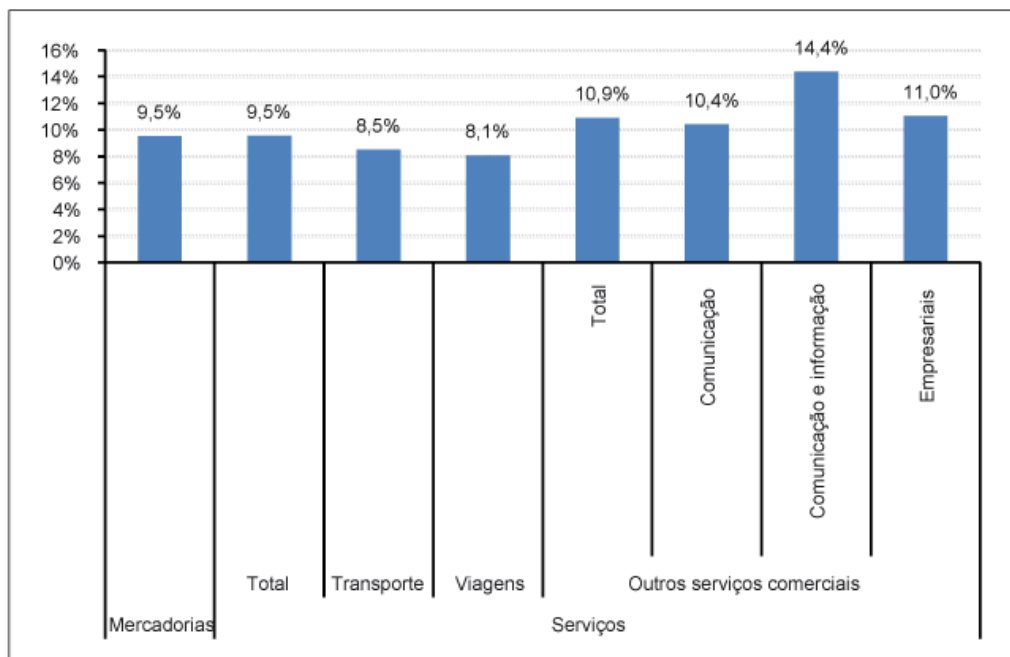
Em uma linha similar, a generalização de técnicas de fabricação digital como a impressão 3D[14] continuará substituindo o comércio internacional de bens pelo de serviços, já que a exportação de algumas mercadorias será substituída pela do *software* para imprimir o objeto, que não necessariamente virá do mesmo país de origem. Deve-se assinalar que em muitos casos, os projetos estão disponíveis livremente na rede. Apesar de estas técnicas de produção ainda não estarem amplamente difundidas, elas permitem elaborar objetos tão diversos como carros, peças para aviões ou próteses de quadril.

Comércio mundial e exportações da América Latina e do Caribe

As tarefas em que as TICs apresentam grande relevância tiveram um maior dinamismo exportador do que as mercadorias e os serviços tradicionais nos últimos anos. Destacam-se os serviços de computação e informação, os serviços empresariais[15] e os de comunicação (Gráfico 1). Os dados apresentados a seguir devem ser levados em conta com cautela devido às limitações das estatísticas do setor.[16]

Gráfico 1. Comércio de mercadorias e serviços selecionados

Variação média a.a. entre 2003 e 2013



Fonte: BID-INTAL com dados da OMC.

A categoria “Outros serviços empresariais” é a mais relevante dentro do comércio global dos serviços selecionados (Gráfico 1), com exportações no valor de US\$ 1,25 trilhão em 2013 (um montante similar ao do intercâmbio global da indústria automotiva). O comércio mundial de serviços de computação e informação soma US\$ 287 bilhões (comparáveis com o de produtos têxteis) e as exportações de serviços de comunicação, US\$ 121 bilhões (equivalentes aos envios de bens da América do Sul e Central para a Europa). No entanto, devido às limitações nos dados, esses valores podem ser considerados como um piso para o comércio do setor. Os principais exportadores são os Estados Unidos, países da UE, Índia e China, e, além desse grupo, a Índia e o Japão também são os importadores mais relevantes.

Quadro 1. Exportações de serviços selecionados. Principais exportadores mundiais e selecionados da América Latina*

Dados de 2013. Valores em US\$ bilhões e participações em %

Outros serviços empresariais			Computação e informação			Comunicação		
Exportações mundiais		1.247,0	Exportações mundiais		286,8	Exportações mundiais		121,2
1	Estados Unidos	11,1%	1	Irlanda	17,9%	1	Alemanha	12,8%
2	Alemanha	7,7%	2	Índia	17,3%	2	Estados Unidos	12,2%
3	Reino Unido	7,1%	3	Alemanha	7,8%	3	Reino Unido	9,1%
4	França	6,6%	4	Estados Unidos	6,3%	4	França	6,6%
5	China	6,4%	5	Reino Unido	5,7%	5	Itália	5,3%
20	Brasil	1,6%	23	Costa Rica	0,7%	42	Panamá	0,3%
35	Argentina	0,4%	27	Argentina	0,6%	43	Guatemala	0,3%
39	Chile	0,2%	40	Brasil	0,2%	44	Brasil	0,3%
51	Colômbia	0,1%	50	Uruguai	0,1%	48	Honduras	0,2%
53	Costa Rica	0,1%	53	Colômbia	0,0%	53	Argentina	0,2%
	<i>Total ALC12</i>	<i>2,5%</i>		<i>Total ALC2</i>	<i>1,6%</i>		<i>Total ALC3</i>	<i>2,0%</i>

* Inclui só os países com dados disponíveis: Antigua e Barbuda, Argentina, Bahamas, Belize, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Dominica, El Salvador, Granada, Guatemala, Guiana, Honduras, Jamaica, Nicarágua, Panamá, Paraguai, São Cristóvão e Neves, Santa Lúcia, São Vicente e as Granadinas, Suriname e Uruguai. 1 Inclui só os países com dados disponíveis: Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Guiana, Honduras, Jamaica, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Suriname e Uruguai. 2 Inclui só os países com dados disponíveis: Argentina, Belize, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Suriname e Uruguai. Fonte: Elaboração própria com dados da OMC.

A relevância da América Latina e do Caribe (ALC) nas exportações globais dos serviços selecionados (2,3%) é baixa em comparação com a sua participação nas de mercadorias (6,0%) ou outros serviços como viagens e seguros (5,9% e 4,0%, respectivamente). Não obstante, está subestimada por deficiências de registro e por falta de informação para determinadas atividades em algumas das maiores economias da região, como México, Venezuela, Peru ou Chile.[17] Com os dados disponíveis, o conjunto de “Outros serviços empresariais”, “comunicação” e “computação e informação” representava um quarto das exportações regionais de serviços, tendo aumentado sua participação durante a última década.[18] O Brasil e a Argentina se destacam no comércio dos três serviços selecionados, enquanto o Chile, a Colômbia, Costa Rica, Uruguai, Panamá, Guatemala e Honduras sobressaem em alguns deles (Quadro 1).

TIC e comércio de serviços: pontos forte e fracos da ALC[19]

Em parte, o atraso da ALC nos serviços intensivos em conhecimento se explica pela inserção tardia no processo de aprendizagem e incorporação a esses mercados. Embora isso pudesse ser revertido como consequência da maturação, já haveria algumas oportunidades perdidas em serviços empresariais.[20]

A região conta com alguns pontos fortes para melhorar sua inserção internacional no setor serviços a partir das novas tecnologias: custos inferiores aos de países desenvolvidos em alguns setores; recursos humanos qualificados para certas atividades; semelhança horária e afinidade cultural e idiomática com os principais mercados; infraestrutura de telecomunicações considerável; etc. No entanto, também enfrenta desafios relevantes. Por um lado, a insuficiência de capital humano em certas áreas limita a escalabilidade de exportações de alguns serviços de maior valor agregado e reduz a flexibilidade e capacidade de adaptação e adoção de inovações que são necessárias para aproveitar as oportunidades que as novas tecnologias oferecem.

Portanto, exigem-se esforços para o desenvolvimento de capacidades não só para não perder competitividade, mas também em termos de emprego, já que as mudanças tecnológicas continuarão favorecendo a substituição de ocupações de baixa qualificação e gerando oportunidades em atividades mais intensivas em conhecimento. Segundo Frey e Osbourne (2013), há altas probabilidades de automatização de serviços relevantes nas exportações da região como os centros de contato, atividades contábeis, de administração e jurídicas, entre outros. Por outro lado, o marco normativo pode ser um obstáculo para o comércio de serviços. Os tratados de livre comércio, acordos de dupla tributação, cláusulas migratórias, legislação sobre propriedade intelectual, etc. não só devem proporcionar regras claras, mas também a flexibilidade necessária para se adaptar às mudanças constantes do setor. Nesse sentido serão fundamentais as negociações do Acordo sobre o Comércio de Serviços (ACS), que modernizará a regulação do comércio de serviços no âmbito da OMC (atualmente sob o Acordo Geral sobre Comércio de Serviços –GATS-, assinado em 1994). Essas negociações, que envolvem 51 países, entre os quais há oito latino-americanos (Chile, Colômbia, Costa Rica, México, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai), poderiam contribuir para adequar o marco normativo às mudanças mencionadas, não só no âmbito da OMC, mas também estabelecendo as bases para futuras negociações regionais e para modificações em regulação nacional. De qualquer forma, deve-se mencionar que em alguns casos existem controvérsias sobre a participação na discussão, como é o caso do Uruguai.

Textos sobre o assunto:

- BID-INTAL. ["Os serviços globais de exportação"](#), em: *Carta Mensal INTAL* N° 212, abril de 2014.
- BID-INTAL. ["Serviços globais na América Latina e no Caribe"](#), em: *Carta Mensal INTAL* N°214, junho de 2014.
- BID-INTAL. ["Comércio internacional e mudanças tecnológicas"](#) em: *Carta Mensal INTAL* N°223, março de 2015.

Bibliografia:

BID-INTAL. ["El comercio y la organización de la producción a escala internacional: Perspectivas para América Latina y el Caribe"](#), em: *Revista Integración & Comercio* N° 32. BID-INTAL: Buenos Aires. Jan.-Jun. 2011.

CASTELLS, Manuel. *La era de la información: economía, sociedad y cultura. La sociedad red. Vol I.* México DF: Alianza, 1998. Capítulo 1.

CATTANEO, Olivier *et al.* (Ed.). [Trade in services. New trends and opportunities for developing countries](#). Washington: Banco Mundial, 2010.

FREY, Carl Benedikt; OSBOURNE, Michael. [The future of employment](#). Reino Unido: University of Oxford, 2013.

GARCÍA, Pablo. [Comercio Global de Servicios: características generales y determinantes](#). Curso avançado sobre comércio de serviços. Montevideu: BID. set. 2013

IFPI. [Digital Music Report 2015. Charting the past to sustainable growth](#). Londres: IFPI, 2015.

LÓPEZ, Andrés; NIEMBRO, Andrés; RAMOS, Daniela. ["La competitividad de América Latina en el comercio de servicios basados en el conocimiento"](#), em: *Revista da CEPAL* N° 113, ago. 2014.

RENTZHOG, Magnus; ANÉR, Emilie. [The New Services Era – Is GATS up to the Task?](#) The E15 Initiative. Genebra: International Centre for Trade and Sustainable Development (ICTSD) e World Economic Forum (WEF), 2014.

[1] Este texto foi elaborado pela consultora do BID Romina Gayá. Agradecem-se os valiosos comentários de Rosario Campos.

[2] Veja BID-Intal (2015).

[3] Veja Castells (1998).

[4] Cattaneo *et al.* (2010).

[5] Rentzhog e Anér (2014).

[6] Interconexão de objetos cotidianos à internet.

[7] Análise, manipulação e gestão de grandes volumes de dados mediante ferramentas informáticas mais complexas do que as tradicionais.

[8] Sistemas em que os dados se localizam na internet, permitindo o acesso remoto sem necessidade de armazenamento da informação completa em dispositivos locais.

[9] O Acordo Geral sobre Comércio de Serviços (AGCS) da Organização Mundial do Comércio (OMC) classifica os fluxos em quatro “modos”, segundo o lugar onde se encontrem o prestador e o consumidor: Modo 1 (consumo transfronteiriço): o prestador está em um país e o consumidor em outro, o que é possível principalmente sobre a base das TICs. Modo 2 (consumo no exterior): o consumidor se desloca para o país onde é fornecido o serviço. Modo 3 (presença comercial): investimento estrangeiro direto no setor de serviços. Modo 4 (movimento de pessoas físicas): o prestador se desloca para o lugar onde se encontra o consumidor. Em alguns casos, um prestador pode fornecer internacionalmente o mesmo serviço sob modos diferentes. Por exemplo, um curso de capacitação pode ser ministrado a distância a estudantes no exterior (modo 1), os alunos podem viajar para o país onde é ministrado o curso (modo 2) ou os professores podem se deslocar para onde se encontram os alunos (modo 4), ao mesmo tempo que a instituição educativa pode abrir uma sucursal em outro país para ministrar esse mesmo curso (modo 3). Outros serviços, como o turismo, só ocorrem sob alguma modalidade específica.

[10] Veja mais em <http://www.ibm.com/smarterplanet/us/en/ibmwatson/watson-oncology.html>.

[11] BID-Intal (2014a).

[12] Em Rentzhog e Anér, *op. cit.*

[13] López, Niembro e Ramos (2014).

[14] A impressão 3D é uma técnica pela qual uma máquina cria um objeto tridimensional mediante a adição de material (plástico, resina, metal, etc.) a partir de um desenho.

[15] Inclui serviços mercantis, leasing e outros serviços profissionais, empresariais e técnicos (jurídicos, contabilidade, administração, relações públicas, publicidade, pesquisa de mercado, pesquisa e desenvolvimento, arquitetura, engenharia, serviços relacionados com agricultura e mineração, outros serviços empresariais).

[16] Entre os principais pontos fracos das estatísticas de comércio de serviços cabe destacar: as dificuldades de registro que surgem pela natureza intangível dos serviços (principalmente os prestados de maneira remota), a falta de consenso sobre a forma mais adequada de medir atividades novas, serviços prestados sob os modos 2 e 4 que são incorretamente registrados como viagens (superestimando essa categoria e subestimando as restantes), o grande número de transações intraempresa contabilizadas a preços de transferência (valores alocados ao intercâmbio entre sucursais de uma mesma empresa que não necessariamente refletem os valores reais dos serviços comercializados), o elevado nível de agregação dos dados, a falta de estatísticas sobre alguns serviços em determinados países, a existência de grande quantidade de serviços comercializados indiretamente mediante sua incorporação à mercadorias, a escassez de registro de transações, entre outras. Veja mais em Rentzhog e Anér (2014) e López, Niembro e Ramos, *op. cit.*

[17] Veja notas do Quadro 1.

[18] Fonte: BID-INTAL com dados da OMC.

[19] Veja mais em García (2013), BID-INTAL (2014b) e López, Niembro e Ramos, *op. cit.*

[20] López, Niembro e Ramos, *op. cit.*

Cosiplan fomenta a integração física sustentável da América do Sul

Em 2015[1] as atividades do Cosiplan-IIRSA[2] orientadas para planejar e implementar a integração física regional na América do Sul começaram com vigor. Durante o mês de abril foram realizadas quatro reuniões em Montevideu, Uruguai, previstas no [Plano de Trabalho 2015](#)[3]:

- [Reunião do Grupo de Trabalho sobre Telecomunicações do Cosiplan](#) (14 de abril)
- [Reunião de Atualização da Carteira de Projetos do Cosiplan e da Agenda de Projetos Prioritários de Integração \(API\)](#) (15 de abril)
- [26ª Reunião de Coordenadores Nacionais da IIRSA](#) (16 de abril)
- [11ª Reunião do Comitê Coordenador do Cosiplan](#) (17 de abril)

Essas atividades foram realizadas com a coordenação da Presidência Pro Tempore do Cosiplan, exercida pelo Uruguai, com a participação de delegações dos 12 países da América do Sul.

O planejamento da infraestrutura para a conectividade regional

Os trabalhos no âmbito do Cosiplan-IIRSA estão estruturados em três áreas temáticas: i) Projetos do Cosiplan; ii) Metodologias de Planejamento; e iii) Processos Setoriais de Integração. Nas seções a seguir são apresentados os trabalhos em andamento e as próximas ações para cumprir os compromissos assumidos em cada área.

I. Projetos do Cosiplan

Os Projetos do Cosiplan incluem as atividades sobre a [Carteira de Projetos do Cosiplan](#), a [Agenda de Projetos Prioritários de Integração \(API\)](#) e o [Sistema de Informação de Projetos do Cosiplan \(SIP\)](#).

Durante a reunião foram apresentados a posição da Carteira de Projetos do Cosiplan e da API em dezembro de 2014 e um diagnóstico das informações que se encontram no SIP.

Vídeo 1: Carteira de Projetos e da API 2014

Os países programaram reuniões virtuais de atualização dos projetos da Carteira do Cosiplan e da API dos nove [Eixos de Integração e Desenvolvimento](#), a serem realizadas em maio e junho. Os principais objetivos para melhorar a informação sobre os projetos serão: i) revisar os que se encontram em etapa de perfil[4] desde 2011; ii) revisar os com data de atualização da informação anterior a 2013; iii) revisar projetos com fichas vazias ou incompletas; iv) revisar os projetos localizados em regiões de fronteira; e v) analisar propostas de altas e baixas de projetos, e os que exijam revisões particulares.



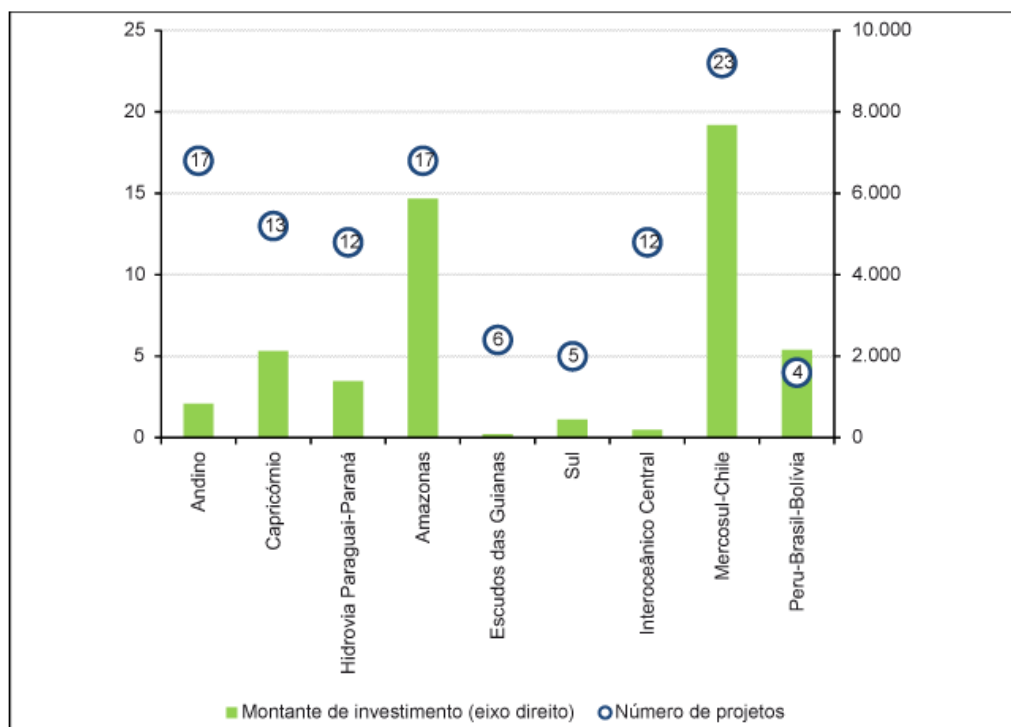
Além disso, foram apresentados os resultados dos trabalhos de Caracterização Socioeconômica e Ambiental dos Eixos de Integração e Desenvolvimento. Esses estudos têm o objetivo de descrever com informações atualizadas e fontes proporcionadas pelos países, os âmbitos econômicos, sociais e ambientais dos territórios abrangidos pelos Eixos, e sua relação com a infraestrutura planejada pelo Cosiplan[5]. Encontram-se finalizados os trabalhos do Eixo do Amazonas, Andino, de Capricórnio, da Hidrovia Paraguai-Paraná e Mercosul-Chile. Os trabalhos para os Eixos Interoceânico Central, Peru-Brasil-Bolívia, Escudo das Guianas e do Sul começarão durante este ano.

Vídeo 2: Resultados da Caracterização Socioeconômica e Ambiental dos Eixos do Amazonas, Andino, de Capricórnio, da Hidrovia Paraguai-Paraná e Mercosul-Chile

Por último, foram apresentadas as tarefas realizadas com o objetivo de analisar a carteira de projetos concluídos. Como resultado desse trabalho foram identificados 109 projetos concluídos por um valor estimado de US\$ 20,758 bilhões[6].

Gráfico 1. Projetos Concluídos por Eixo de Integração e Desenvolvimento

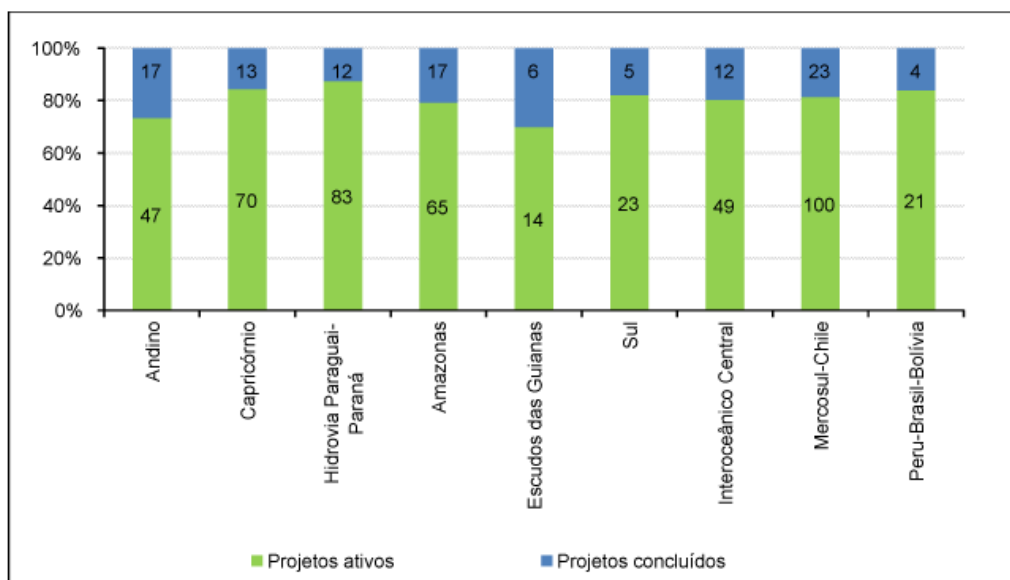
Número de projetos e montante de investimento em US\$ milhões



Fonte: Sistema de Informação de Projetos do Cosiplan, 24 de abril de 2015.

Gráfico 2. Projetos Ativos e Concluídos por Eixo de Integração e Desenvolvimento

Número de projetos e como porcentagem do total



Fonte: Sistema de Informação de Projetos de Cosiplan, 24 de abril de 2015.

Os países acordaram continuar trabalhando nas informações disponíveis dos projetos concluídos, com o objetivo de identificar conteúdos e ações para fortalecer a difusão de sua contribuição e seus benefícios para a integração física da América do Sul.

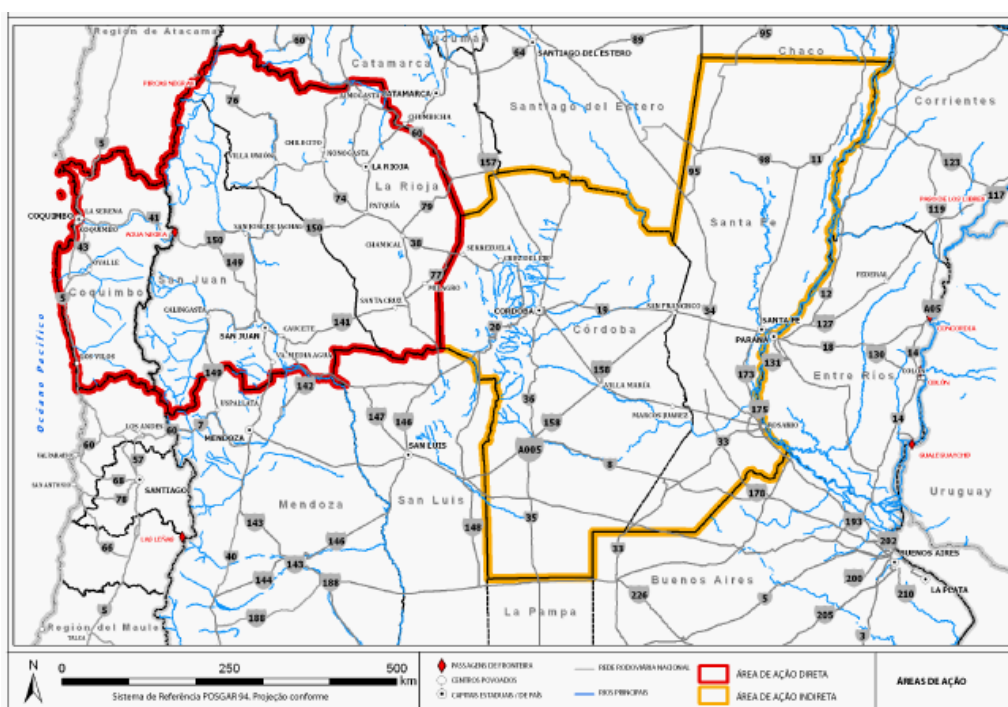
II. Metodologias de Planejamento

As [Metodologias de Planejamento](#) são instrumentos para aprofundar e enriquecer o processo de planejamento sustentável da infraestrutura, incorporando aspectos ambientais, sociais, de integração produtiva, logística, de gestão de riscos e catástrofes, normativos e de regulação, entre outros. Foram apresentados os avanços nos seguintes trabalhos:

- **Formulação de um Programa Territorial de Integração para o Túnel Binacional de Água Negra:** Os [Programas Territoriais de Integração \(PTI\)](#) constituem um instrumento novo para analisar, propor e implementar ações complementares às obras de infraestrutura que contribuam para potencializar o impacto dos investimentos na região. A Argentina e o Chile iniciaram em agosto de 2014 a formulação de um PTI associado ao Túnel Binacional de Água

Negra. Os trabalhos incluem a realização de um diagnóstico integrado e análise estratégica do território, atividades de participação com atores locais, e finalmente a formulação do PTI acompanhado de seu plano de implementação. A finalização das tarefas e a apresentação do PTI estão previstas para agosto de 2015 em um workshop binacional[7] [8].

Mapa 1: Área de Ação Direta e Indireta do PTI

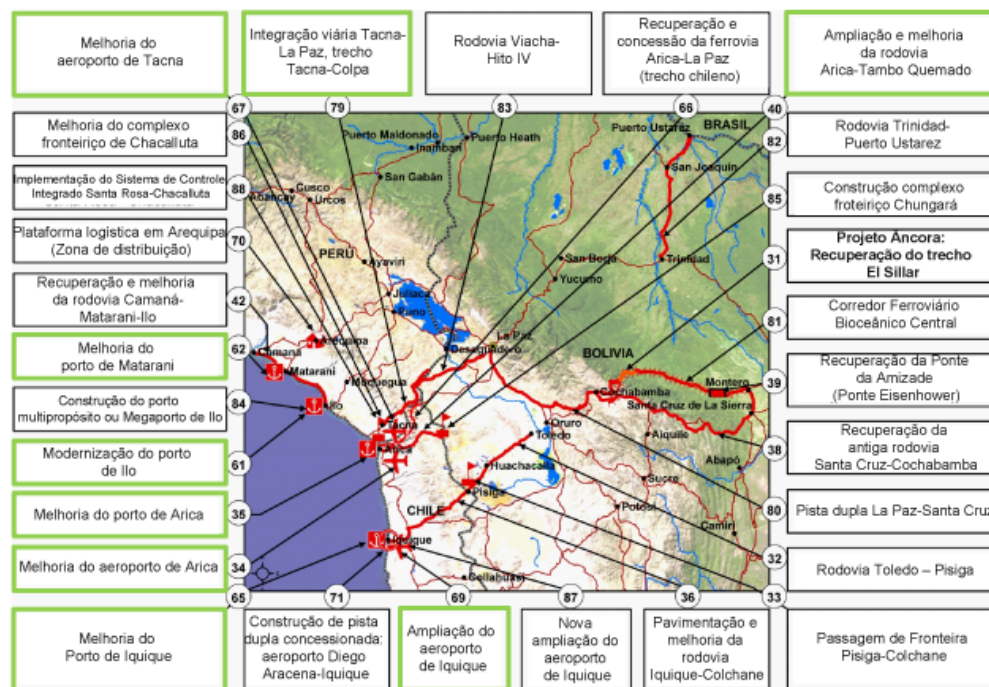


Fonte: Diagnóstico Integrado do PTI.

- ***Aplicação da Metodologia de Gestão de Riscos de Desastres para o Grupo 5 de Projetos do Eixo Interoceânico Central:*** A [Metodologia de Incorporação de Gestão de Riscos de Desastres \(GRD\) a Projetos de Infraestrutura de Integração](#) permite contar com procedimentos claros para prevenir ou reduzir os efeitos de eventos catastróficos (terremotos, maremotos, enxurradas, inundações e erupções vulcânicas) que afetem as infraestruturas sul-americanas, e estabelecer planos de recuperação da conectividade e da infraestrutura pública. O Chile e o Peru iniciaram em janeiro de 2015 a aplicação-piloto dessa metodologia para o Grupo 5 de Projetos do Eixo Interoceânico Central (zona de silêncio sísmico). Os trabalhos incluem a identificação de infraestrutura de integração na zona exposta a risco de desastre e a análise desses riscos. Com base nos resultados que se

obtiverem, será desenvolvido o projeto preliminar de obras de mitigação, a avaliação econômica das medidas propostas e o plano de recuperação. A finalização do exercício e a apresentação dos resultados estão previstas em uma reunião de GTE em outubro de 2015[9] [10].

Mapa 2: Grupo de Projetos 5 de Eixo Interoceânico Central – Infraestrutura selecionada



Fonte: Cosisplan-IIRSA.

III. Processos Setoriais de Integração (PSI)

Os [Processos Setoriais de Integração](#) têm como objetivo identificar os obstáculos de tipo normativo e institucional que impedem o desenvolvimento da infraestrutura na região e propor ações que permitam superá-los. Os avanços foram apresentados nos seguintes trabalhos:

- **Curso sobre Transporte de Carga e Logística:** Cada vez tem maior importância a análise da infraestrutura e os serviços de transporte de maneira integral, com uma perspectiva multimodal, com foco nos pontos de transferência intermodal, utilizando a logística como o componente articulador. O Cosisplan incorpora o [Transporte de Carga e a Logística](#) como um tema fundamental do seu Plano de Trabalho, buscando fixar o tema logístico como eixo

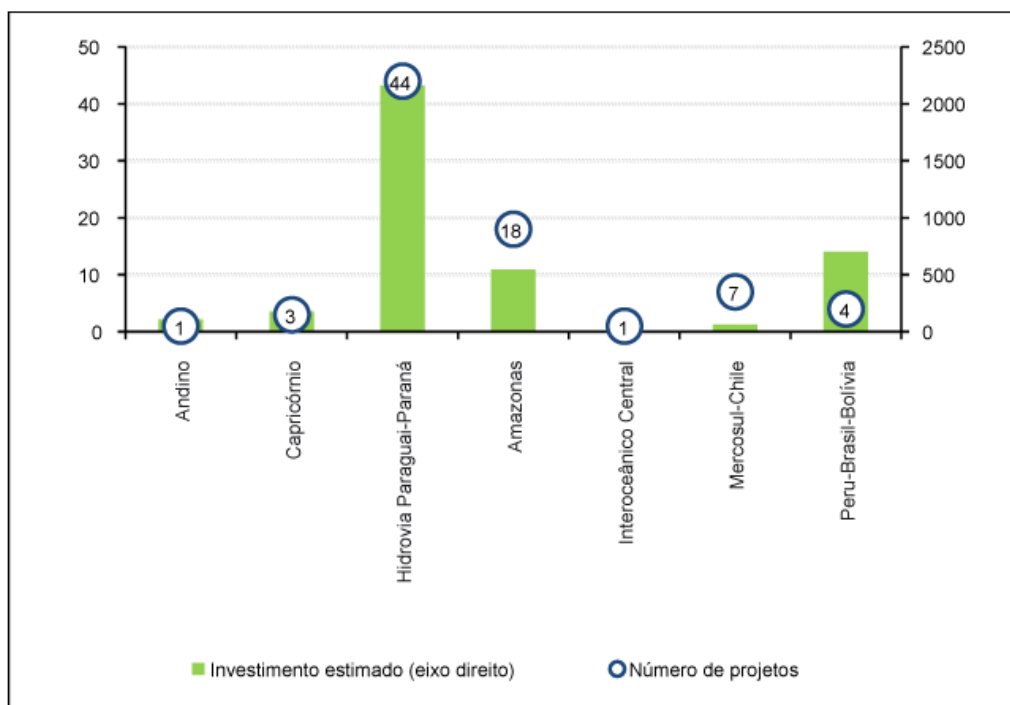


estratégico para avançar em uma visão sistêmica que inclua a infraestrutura, o transporte e a logística[11]. Nesse contexto, o Peru apresentou a proposta de implementação do curso virtual tutorado “Programa de Capacitação em Formulação e Gestão de Políticas sobre Transporte de Carga e Logística”, desenvolvida no âmbito do trabalho do Cosiplan-IIRSA em 2014[12].

- ***Workshop sobre Integração Sul-Americana por meio de Portos e Hidrovias:*** este tema está incluído no Plano de Trabalho do Cosiplan-IIRSA pela primeira vez. Com a coordenação do Brasil, está prevista a realização de um workshop em 14 e 15 de outubro em Brasília. Os objetivos preliminares são: i) identificação dos marcos regulatórios dos portos; ii) ações conjuntas para melhorar o potencial de passageiros e de carga nas vias navegáveis entre os países; iii) mapeamento de projetos e estudos existentes para a exploração das instalações portuárias e conexões interiores; e iv) avaliação de fontes potenciais de financiamento para a modernização de portos e integração por meio dos cursos de água[13].

Gráfico 3. Projetos do Subsetor Fluvial por Eixo de Integração e Desenvolvimento

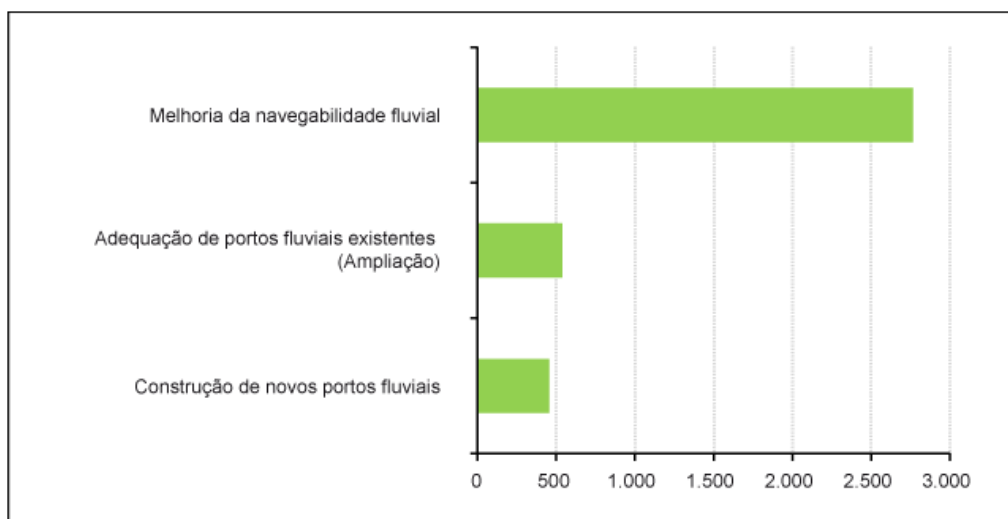
Número de projetos e investimento estimado, em US\$ milhões



Fonte: Sistema de Informação de Projetos do Cosiplan, 24 de abril de 2015.

Gráfico 4. Projetos do Subsetor Fluvial por Tipo de Obra

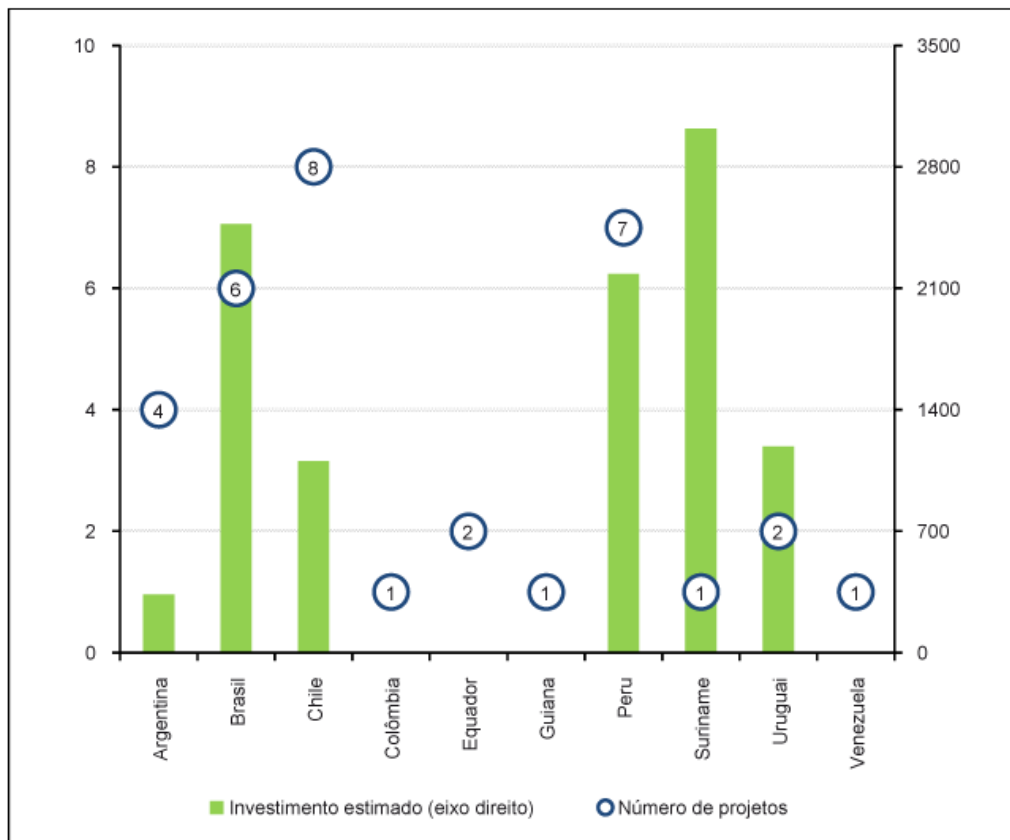
Investimento estimado, em US\$ milhões



Fonte: Sistema de Informação de Projetos de Cosiplan, 24 de abril de 2015.

Gráfico 5. Projetos do Subsetor Marítimo por País

Número de projetos e investimento estimado, em US\$ milhões

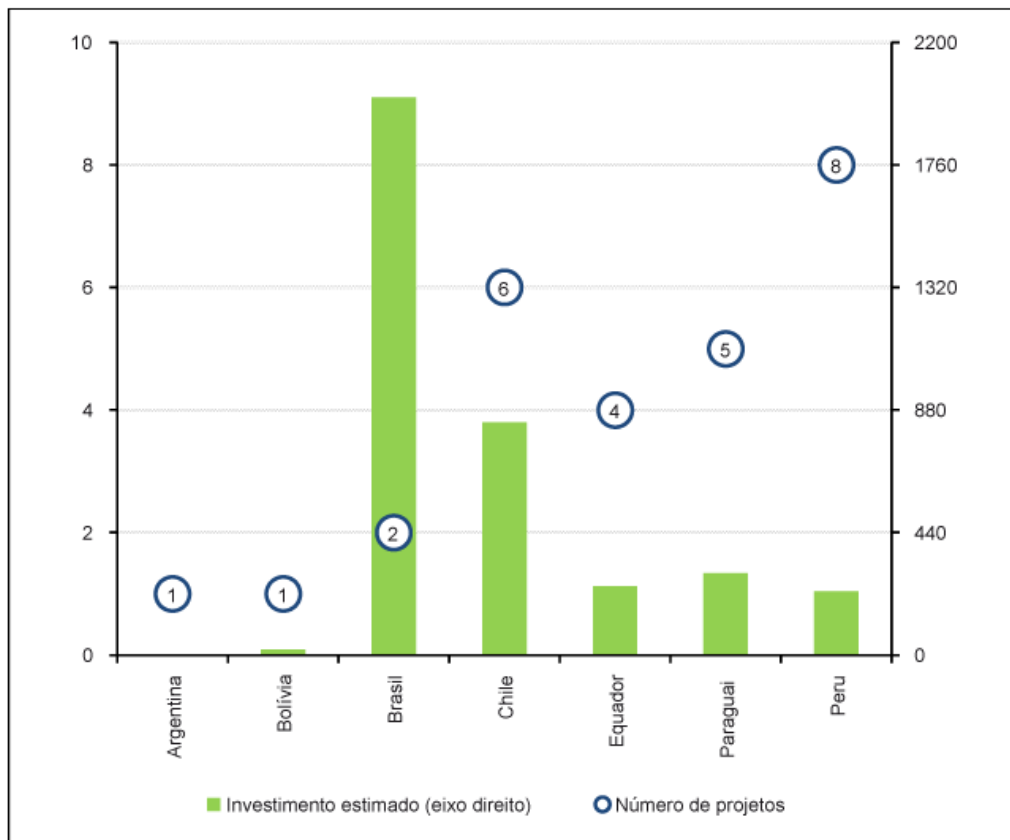


Fonte: Sistema de Informação de Projetos do Cosiplan, 24 de abril de 2015.

- **Reunião do Grupo Técnico Executivo sobre Integração Aérea:** Com a coordenação do Brasil, está prevista a realização de uma reunião do GTE em 10 de setembro em Georgetown, Guiana. Os objetivos preliminares são: i) analisar os resultados do estudo do BID sobre Transporte de Carga Aérea na América Latina; ii) analisar os avanços do estudo sobre integração aérea do Escudo das Guianas (Brasil, Guiana, Suriname e Venezuela); e iii) identificar estudos e atividades para o GTE sobre [Integração Aérea](#) [14] [15].

Gráfico 6. Projetos do Subsetor Aéreo por País

Número de projetos e investimento estimado, em US\$ milhões

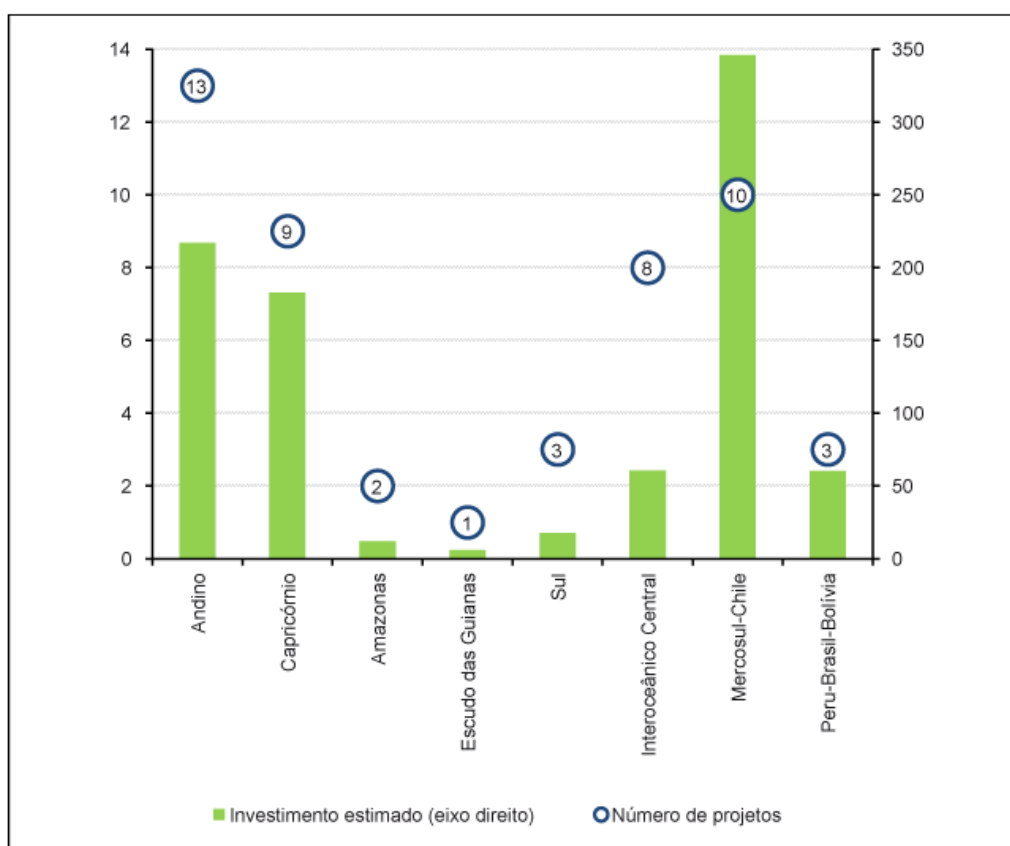


Fonte: Sistema de Informação de Projetos do Cosiplan, 24 de abril de 2015.

- Incorporação da integração fronteiriça no planejamento territorial indicativo do Cosiplan:*** O interesse por avançar na integração em suas diversas dimensões, incluindo os fluxos de comércio intrarregional na América do Sul, exige que a fronteira adquira um novo papel. A cooperação e a [integração fronteiriças](#) constituem estratégias dos países que têm como meta o desenvolvimento integral e sustentável dos territórios, assim como a incorporação dinâmica dos espaços de fronteira nos processos de desenvolvimento, cooperação bilateral e integração econômica e social[16]. A Argentina apresentou uma proposta que consiste em projetar uma metodologia de trabalho considerando as ferramentas desenvolvidas no Cosiplan, que permita identificar “regiões bilaterais fronteiriças”. O propósito é caracterizar e analisar essas regiões e identificar quais intervenções de infraestrutura são necessárias para conseguir um desenvolvimento integral desses territórios[17].

Gráfico 7. Projetos do Subsetor Passagens de Fronteira por Eixo de Integração e Desenvolvimento

Número de projetos e investimento estimado, em US\$ milhões



Fonte: Sistema de Informação de Projetos do Cosiplan, 24 de abril de 2015.

- Integração Comercial por Envios Postais:*** Os trabalhos sobre [Integração Comercial por Envios Postais](#) visam propiciar a inclusão das micro, pequenas e médias empresas no mercado internacional mediante a implementação de um sistema de exportação e importação simplificado utilizando a plataforma logística postal[18]. Foram informadas as atividades programadas, as quais serão realizadas com a coordenação do Brasil e do Peru. Em matéria de Exportação: i) visita de pré-diagnóstico ao Paraguai; ii) visita de conclusão da implementação do programa no Equador; iii) visita da Colômbia e do Peru ao Chile para trocar informações sobre o programa Exporta Fácil nesses países; iv) aplicação-piloto de

indicadores de resultados; e v) incorporação do Exporta Fácil no [Portal ConnectAmericas do BID](#). Em matéria de Importação: i) elaboração de Planos de Trabalho Nacionais para a simplificação dos processos postais de importação; ii) formalização/renovação do Comitê de Trabalho Interinstitucional do projeto e do Comitê de Contato Correios–Alfândega em cada país; e iii) criação de um piloto de conectividade entre os programas Exporta e Importa Fácil do Brasil e do Peru. Além disso, estão previstas atividades para aprofundar as correlações entre as ações do GTE com os projetos e atividades da União Postal Universal (UPU) e da União Postal para as Américas, Espanha e Portugal (UPAEP). A reunião do Grupo Técnico Executivo está programada para os dias 28 e 29 de setembro em Lima, Peru[19].

Quadro 1. Calendário de Atividades 2015 do Cosiplan (abril 2015)

DATA	LUGAR	INSTÂNCIA	ATIVIDADE
JANEIRO			
19	Santiago, Chile	IIRSA	Primeira reunião para coordenar a aplicação da Metodologia de GRD ao GP5 do Eixo Interoceânico Central (Chile-Peru)
MARÇO			
8	Videoconferência	Cosiplan/ (especialistas)	GT sobre SIG e Site do Cosiplan
18-19	Coquimbo, Chile	IIRSA	Workshop Binacional PTI Túnel Binacional Água Negra (Argentina-Chile)
ABRIL			
14	Montevideú, Uruguai	Cosiplan	GT sobre Telecomunicações
15	Montevideú, Uruguai	IIRSA	GTE sobre Atualização da Carteira de Projetos e da API
16	Montevideú, Uruguai	IIRSA	XXVI Reunião de Coordenadores Nacionais IIRSA
17	Montevideú, Uruguai	Cosiplan	XI Reunião do Comitê Coordenador do Cosiplan
MAIO			
21	Reunião Virtual	IIRSA	GTE sobre Atualização da Carteira de Projetos e da API - Eixos de Capricórnio e do Sul
26	Reunião Virtual	IIRSA	GTE sobre Atualização da Carteira de Projetos e da API - Eixos Amazonas, Andino e Escudo das Guianas
28	Reunião Virtual	IIRSA	GTE sobre Atualização da Carteira de Projetos e da API - Eixos Mercosul-Chile e Hidrovia Paraguai-Paraná
JUNHO			
2	Reunião Virtual	IIRSA	GTE sobre Atualização da Carteira de Projetos e da API - Eixos Interoceânico Central e Peru-Brasil-Bolívia
10	Santa Cruz de la Sierra, Bolívia	GT Cosiplan	Subgrupo do Corredor Ferroviário Bioceânico Paranaguá-Antofagasta (Argentina - Brasil - Chile - Paraguai)
11	Santa Cruz de la Sierra, Bolívia	GT Cosiplan	Subgrupo do Corredor Ferroviário Bioceânico Central (Bolívia-Brasil-Peru)
JULHO			
A confirmar	Buenos Aires, Argentina	Cosiplan / (especialistas)	GT sobre SIG e Site do Cosiplan

AGOSTO			
4-6	San Juan, Argentina	IIRSA	Workshop Binacional PTI Túnel Binacional Água Negra (Argentina-Chile)
17 e 18 a confirmar	Montevideú, Uruguai	SG/ Cosiplan	Seminário "Impacto dos Projetos de Infraestrutura para a Formação de Cadeias de Valor Produtivo na Unasul"
19	Montevideú, Uruguai	IIRSA	27ª Reunião de Coordenadores Nacionais IIRSA
20	Montevideú, Uruguai	Cosiplan	12ª Reunião do Comitê Coordenador do Cosiplan
SETEMBRO			
A confirmar	Assunção, Paraguai	Cosiplan	Primeira reunião do Grupo de Trabalho de Aplicação do Convênio CAF Unasul
9	Georgetown, Guiana	Cosiplan / CEF	Reunião conjunta GT sobre Mecanismos de Financiamento e Garantias do Cosiplan e GT sobre Integração Financeira do Conselho de Economia e Finanças
10	Georgetown, Guiana	IIRSA	GTE sobre Integração Aérea
28 e 29	Lima, Peru	IIRSA	GTE sobre Integração Comercial por Envios Postais
30	Lima, Peru	IIRSA	GTE sobre Prevenção e Gestão de Riscos e Catástrofes
OUTUBRO			
14 e 15	Brasília, Brasil	IIRSA	Workshop sobre Integração Sul-Americana por meio de Portos e Hidrovias
A confirmar	Buenos Aires, Argentina	Cosiplan / (especialistas)	GT sobre SIG e Site do Cosiplan
NOVEMBRO			
3	Assunção, Paraguai	Cosiplan	GT sobre Telecomunicações
4	Assunção, Paraguai	Cosiplan	GT sobre SIG e Site do Cosiplan
5	Assunção, Paraguai	Cosiplan	GT sobre Integração Ferroviária
DEZEMBRO			
1	Montevideú, Uruguai	IIRSA	28ª Reunião de Coordenadores Nacionais IIRSA
2	Montevideú, Uruguai	Cosiplan	13ª Reunião do Comitê Coordenador do Cosiplan
3	Montevideú, Uruguai	Cosiplan	6ª Reunião Ordinária de Ministros do Cosiplan

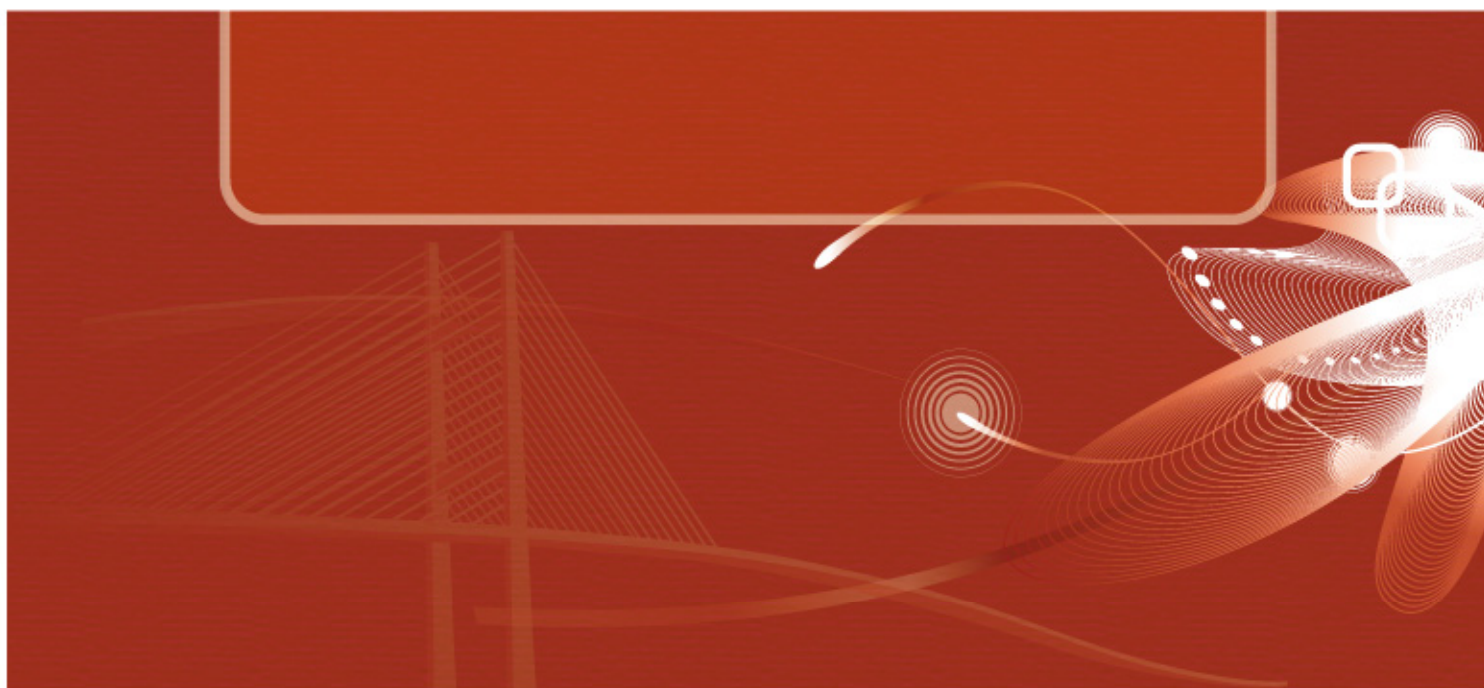
A contribuição do BID-INTAL

Em seu papel de Secretaria do Comitê de Coordenação Técnica do Cosiplan-IIRSA, nos últimos 14 anos, o BID-INTAL tem participado ativamente como facilitador do diálogo entre os países da América do Sul em matéria de integração física. O compromisso do Instituto com a integração da América Latina e do Caribe se reflete no apoio técnico e operacional às ações priorizadas pelo conjunto dos países em seus Planos de Trabalho anuais. O BID-INTAL tem realizado importantes contribuições para o desenvolvimento e a divulgação de estudos técnicos, identificação de linhas de ação, e realização de diversas reuniões e workshops, que contribuíram para a construção de uma visão comum e compartilhada do território sul-americano.

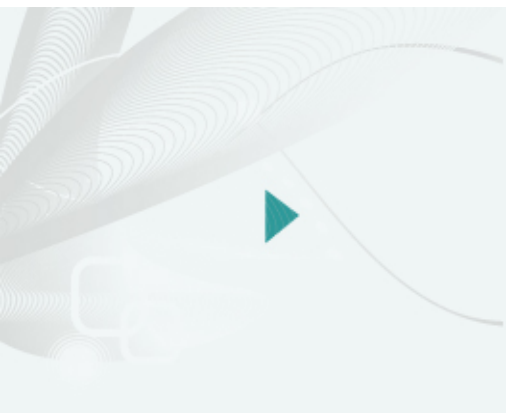
- [1] Este texto foi elaborado por Alejandra Radl e Ignacio Estevez (BID).
- [2] O [Conselho Sul-Americano de Infraestrutura e Planejamento \(Cosiplan\)](#) é o âmbito de discussão política e estratégica para implementar a integração da infraestrutura regional dos países-membros da União de Nações Sul-Americanas (Unasul). Os planos de trabalho anuais do Conselho, que incluem a Iniciativa IIRSA como seu fórum técnico, se baseiam no [Plano de Ação Estratégico 2012-2022 \(PAE\)](#), projetado e aprovado em 2011, que estrutura as linhas estratégicas do trabalho do Conselho por dez anos. A [Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana \(IIRSA\)](#) é o Fórum Técnico para o planejamento da integração física regional sul-americana do Cosiplan.
- [3] O Plano de Trabalho 2015 foi aprovado na 5ª Reunião Ordinária de Ministros do Cosiplan. Veja 5ª Reunião Ordinária de Ministros do Cosiplan (Montevideu, 4 de dezembro de 2014) [\(link\)](#). Veja *Carta Mensal INTAL N°220* [\(link\)](#) e *N°221* [\(link\)](#).
- [4] As etapas do ciclo de vida dos projetos acordadas pelos países do Cosiplan são as seguintes: **1) Perfil:** são estudados os antecedentes que permitem formar juízo sobre a conveniência e viabilidade técnico-econômica de realizar a ideia do projeto; **2) Pré-execução:** são incluídos os projetos que se encontram nas seguintes fases: pré-factibilidade, factibilidade e investimento; **3) Execução:** refere-se ao conjunto de atividades necessárias para a construção física em si, como pode ser a assinatura do contrato, a compra e instalação de maquinarias e equipamentos, e instalações várias; **4) Concluído:** refere-se à finalização da construção da obra física em questão em sua totalidade.
- [5] O alcance destes trabalhos está em relação com a escala do planejamento territorial indicativo do Cosiplan-IIRSA e não constitui uma avaliação detalhada. A caracterização será sustentada por 8 elementos: Área de Influência, Infraestrutura, Demografia, Economia, Aspectos Sociais, Aspectos Ambientais, Comunidades Originárias e Riscos de desastres naturais. Como aspecto transversal, as informações são insumo de mapas temáticos construídos a partir de informação georreferenciada.
- [6] Sistema de Informação de Projetos do Cosiplan, 24 de abril de 2015.
- [7] Veja *Carta Mensal INTAL N°223* [\(link\)](#).
- [8] Veja Apresentação sobre o Estado de Avanço da Formulação do PTI associado ao Túnel Binacional de Água Negra na 26ª Reunião de Coordenadores Nacionais (Montevideu, 16 de abril de 2015) [\(link\)](#).
- [9] Veja *Carta Mensal INTAL N°222* [\(link\)](#).
- [10] Veja Apresentação sobre o Estado de Avanço da Aplicação-Piloto da Metodologia GRD no Grupo de Projetos 5 do Eixo Interoceânico Central na 26ª Reunião de Coordenadores Nacionais (Montevideu, 16 de abril de 2015) [\(link\)](#).
- [11] Veja *Carta Mensal INTAL N°217* [\(link\)](#).
- [12] Veja Apresentação da Proposta de Implementação do Curso sobre Transporte de Carga e Logística na 26ª Reunião de Coordenadores Nacionais (Montevideu, 16 de abril de 2015) [\(link\)](#).
- [13] Veja Apresentação da Proposta de Workshop sobre Integração Sul-Americana por meio de Portos e Hidrovias na 26ª Reunião de Coordenadores Nacionais (Montevideu, 16 de abril de 2015) [\(link\)](#).
- [14] Veja *Carta Mensal INTAL N°217* [\(link\)](#).
- [15] Veja Apresentação da Proposta de Reunião do GTE sobre Integração Aérea na 26ª Reunião de Coordenadores Nacionais (Montevideu, 16 de abril de 2015) [\(link\)](#).
- [16] Veja *Carta Mensal INTAL N°219* [\(link\)](#).
- [17] Veja Apresentação da Proposta de Incorporação da Integração Fronteiriça no Planejamento Territorial Indicativo do Cosiplan na 26ª Reunião de Coordenadores Nacionais (Montevideu, 16 de abril de 2015) [\(link\)](#).
- [18] Veja *Carta Mensal INTAL N°218* [\(link\)](#).
- [19] Veja Apresentação dos Avanços do Plano de Trabalho de Integração Comercial por Envios Postais na 26ª Reunião de Coordenadores Nacionais (Montevideu, 16 de abril de 2015) [\(link\)](#).



Blocos de Integração







Aliança do Pacífico

Aliança do Pacífico se fortalece

No dia 15 de abril terminou o processo para a consolidação do Acordo-Quadro que constitui a Aliança do Pacífico, com a [aprovação da Corte Constitucional colombiana](#). Chile, México e Peru já realizaram procedimentos similares, necessários para a entrada em vigor, que deve ocorrer dentro de 60 dias.

De 24 a 26 de março, foi realizada em Lima, Peru a [20ª Reunião de Grupos Técnicos e Grupo de Alto Nível da Aliança do Pacífico](#). Houve sessões dos Grupos de Serviços e Capitais, Comércio e Integração, Assuntos Institucionais, Pequenas e Médias Empresas, Comitê de Especialistas do Conselho Empresarial, Relacionamento Externo, Movimento de Pessoas, Educação e Estratégia Comunicacional, além do subgrupo de Segurança e a Janela Única de Comércio Exterior. As conclusões foram analisadas pelo Grupo de Alto Nível (GAN), formado por vice-ministros de Relações Exteriores e Comércio Exterior.

Energia, eixo da Cúpula Caricom- Estados Unidos

No dia 9 de abril foi realizada na Jamaica a [3ª Cúpula](#) dos 15 chefes de Estado da Comunidade do Caribe (Caricom) com o presidente dos Estados Unidos.

A segurança energética foi um dos principais eixos de discussão entre as partes. Em janeiro de 2015, durante um fórum de alto nível entre autoridades da Caricom e dos Estados Unidos, foi lançada a Iniciativa Caribenha para a Segurança Energética (Cesi, sigla em inglês), com o objetivo de ajudar os estados insulares do Caribe a superarem sua dependência da importação de combustíveis fósseis[1] e apoiá-los para diversificarem sua matriz energética. A proposta se fortaleceu durante esta última Cúpula, com o lançamento de iniciativas adicionais para facilitar os [investimentos e o apoio tecnológico em projetos de energia limpa](#).

Entre as principais iniciativas de colaboração para a segurança energética se destacam:

- Grupo de trabalho para avançar na reforma energética do setor no Caribe e no desenvolvimento de energias limpas.
- Representantes do Departamento de Energia dos Estados Unidos e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Minas e Energia da Jamaica assinaram uma declaração de intenções para a cooperação em questões de eficiência energética, infraestrutura energética, microrredes e armazenamento de energia, diversificação de combustíveis e política energética.
- O Programa para a eficiência energética e energia renovável nos hotéis do Caribe (Cheer, sigla em inglês), com o objetivo de apoiar projetos para melhorar a eficiência energética e o uso da água, assim como o intercâmbio das melhores práticas na indústria do turismo.
- Financiamento de energia limpa: apoio para canalizar investimentos do setor privado para projetos de energias solar e eólica no Caribe.

Outro dos temas abordados foi a segurança, com atenção especial para a colaboração entre as partes para abordar questões relacionadas com a delinquência transnacional, a migração ilegal e a importação de armas de fogo.



Com respeito à juventude, as autoridades aproveitaram o encontro para antecipar o programa de bolsas (Young Leaders of the Americas Initiative) dos Estados Unidos para apoiar o [desenvolvimento da juventude](#) na região da América Latina e do Caribe.

Além disso, durante o encontro os países caribenhos expuseram sua preocupação e a necessidade de apoio para superar os efeitos da crise econômica e financeira global dos últimos anos.

[1] Mais informações em: TRINKUNAS, Harold. 2015. "[Making the Caribbean Energy Security Initiative a Success](#)". The Brookings Institution. Jan., 2015.

Terceiro Fórum Empresarial Cariforum-UE

Nos dias 15 e 16 de abril foi realizado na Jamaica o 3º Fórum Empresarial do Conselho de Ministros do Fórum de Países da África, Caribe e Pacífico (Cariforum),[1] cujo objetivo principal é obter novas oportunidades de negócios e melhorar o acesso a mercados dos países caribenhos. Durante a reunião, destacou-se que desde a assinatura do Acordo de Associação Econômica em 2008 a UE contribuiu com mais de € 165 milhões em ajuda para o desenvolvimento, colaborando assim para o fortalecimento da sociedade civil e do setor privado. O encontro também reuniu cerca de 150 participantes em busca de desenvolver e construir alianças internacionais por meio da participação em reuniões entre empresas, criação de redes e consultas profissionais. Entre os temas pendentes foi destacada a importância de negociar um acordo sobre direitos alfandegários e de melhorar o relacionamento turístico entre as partes.

Texto sobre o assunto:

- BID-INTAL. [“Reunião do Conselho de Ministros do Cariforum”](#), em: *Carta Mensal INTAL N° 207*, novembro de 2013.

[1] O Cariforum, criado em 1992, é um órgão composto pelos Estados caribenhos do Grupo de ACP. Ele é integrado por todos os membros do Caricom (exceto Montserrat), um total de 16 países. Todos eles, com exceção de Cuba, são signatários do Acordo de Cotonú entre os países do Grupo ACP e a UE, bem como do Acordo de Complementação Econômica (ACE) Cariforum-UE assinado em 2008. Seu objetivo é promover e coordenar o diálogo político, a cooperação e a integração regional entre a região do Caribe e da UE.



América Central

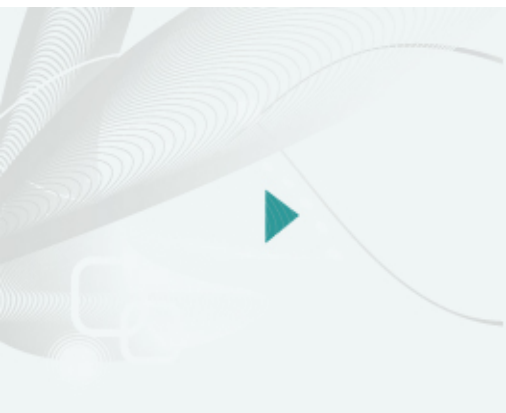
América Central e Coreia fortalecem relações comerciais

Com o objetivo de estimular o comércio entre a América Central e a Coreia, o [Banco Centro-Americano de Integração Econômica \(Bcie\)](#) e o Export-Import Bank da Coreia (Korea Eximbank) assinaram em abril um [Convênio-Quadro](#) para estabelecer facilidades de crédito para exportação no valor de US\$ 100 milhões. A medida permitirá financiar as exportações de bens e serviços de empresas coreanas para as economias centro-americanas e facilitará projetos de investimento na região.

Além disso, durante uma reunião realizada no dia 6 de abril passado entre autoridades do Ministério de Comércio Exterior da Costa Rica e o vice-ministro de Comércio, Indústria e Energia da Coreia do Sul, foi apresentada a possibilidade de abrir as negociações de tratado de livre comércio (TLC) com a Coreia. A intenção de assinar um TLC tinha sido aventada pela primeira vez em 2012, mas depois as negociações não se concretizaram devido à troca de autoridades no país asiático. Durante a Assembleia Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), realizada em Busan, Coreia, de 26 a 29 de abril, foram ampliados os vínculos de colaboração entre o Banco e o país anfitrião por meio de dois acordos. Por um lado foi estabelecida uma linha de crédito inicial de US\$ 100 milhões, a fim de implementar um [Mecanismo](#) de Cofinanciamento para o Desenvolvimento de Infraestrutura da Coreia para a América Latina e o Caribe. Por outro, o presidente do BID, Luis Alberto Moreno, e o ministro de Terras, Infraestrutura e Transporte da Coreia, Il ho Yoo, assinaram um Memorando de Entendimento para facilitar a colaboração nas áreas de transporte e desenvolvimento de infraestrutura.

Texto sobre o assunto:

- BID-INTAL. “[América Central: gestões ativas em matéria comercial](#)”, em: *Carta Mensal INTAL N° 195*, novembro de 2012.



Comunidade Andina

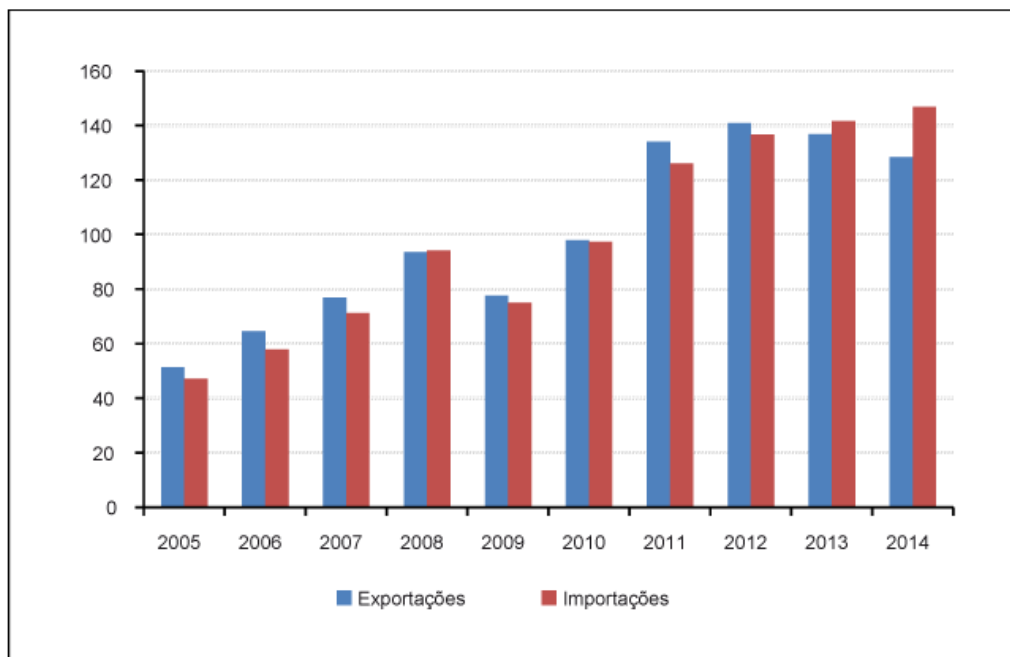
Queda das exportações andinas em 2014

De acordo com um [relatório](#) elaborado pela Secretaria Geral da Comunidade Andina (CAN), em 2014 as exportações totais dos países-membros caíram pelo segundo ano consecutivo e ficaram em US\$ 128,356 bilhões. Esta queda (6,2% i.a.) contrasta com a evolução de 2005-2012, quando as vendas cresceram em um ritmo médio anual acumulativo (a.a.) de 15,5%. O desempenho de 2014 se deve à redução das exportações da Colômbia e do Peru, que representam, respectivamente, 58,9% e 38,2% do total.

As importações, por sua vez, cresceram em todos os países, menos no Peru, e chegaram a US\$ 146,919 bilhões. Embora seja um aumento de 3,7% com relação a 2013 (uma variação similar à daquele ano), o dinamismo é muito inferior ao de 2005-2012 (16,4% a.a.) (Gráfico 1, Quadro 1). A Bolívia é a única economia do bloco onde o comércio de bens é superavitário.

Gráfico 1. Evolução do comércio total dos países da CAN

Em bilhões de US\$



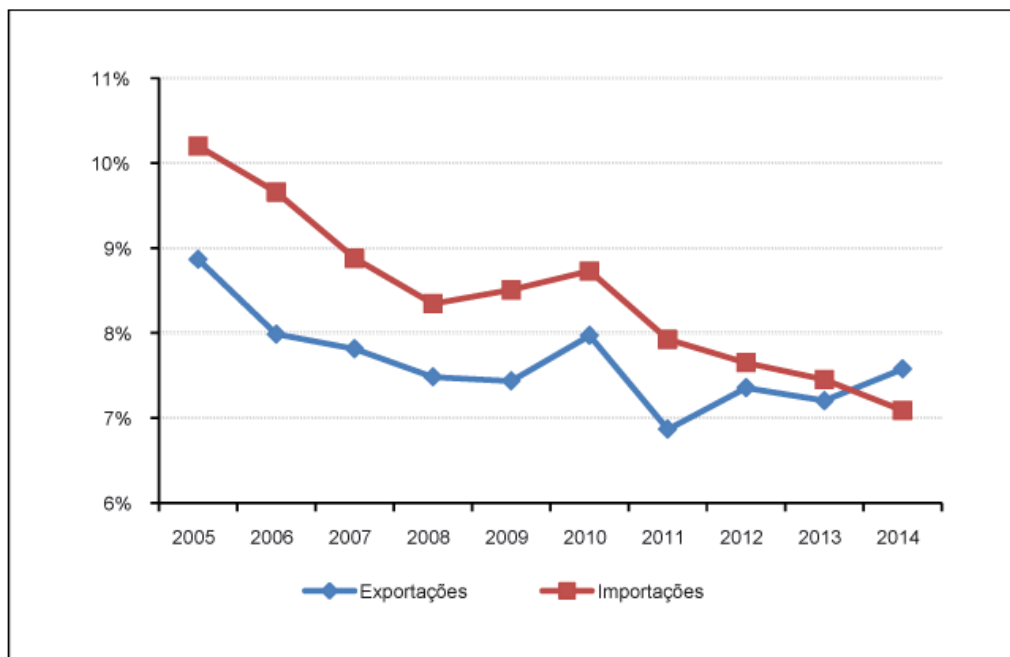
Fonte: BID-Intal com dados da SG-CAN.

Em 2014 as vendas intrazona diminuíram menos do que os envios para os demais países do mundo (-1,3% e -6,6%, respectivamente). O montante foi de US\$ 9,724 bilhões, equivalentes a 7,6% das vendas totais, a maior participação desde 2011, mas abaixo dos níveis de uma década atrás. As importações intrarregionais, por sua vez, continuam perdendo relevância nas compras externas totais e em 2014 representaram 7,1% (Gráfico 2).

A contração das exportações para o mercado andino se deve à queda das vendas da Colômbia e do Equador, consequência dos menores envios de diesel e petróleo cru, entre outros produtos. As vendas intrarregionais da Bolívia aumentaram devido ao óleo de soja e as peruanas, às gasolinas. O Equador e o Peru foram os países do bloco que compraram menos dos parceiros regionais (Quadro 1).

Gráfico 2. Participação do comércio intracomunitário no total

Em %



Fonte: BID-Intal com dados da SG-CAN.

Quadro 1. Comércio intra e extrazona dos países da CAN

Varição i.a. em 2014

País	Exportações			Importações		
	Intrazona	Extrazona	Total	Intrazona	Extrazona	Total
Bolivia	4,8%	9,7%	9,2%	5,7%	12,5%	11,9%
Colômbia	-5,4%	-6,6%	-6,5%	16,3%	7,3%	7,7%
Equador	-9,7%	4,6%	3,0%	-5,7%	2,8%	1,8%
Peru	11,0%	-17,1%	-15,5%	-9,1%	-1,1%	-1,9%
Total	-1,4%	-6,6%	-6,2%	-1,3%	4,2%	3,7%

Fonte: BID-Intal com dados da SG-CAN.

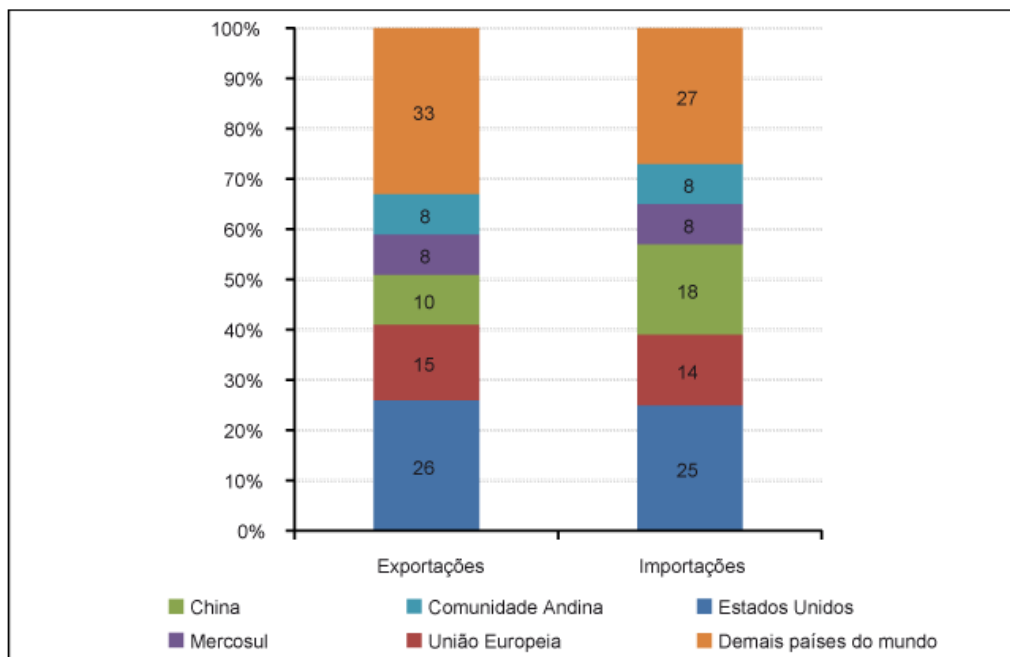
No que se refere à composição do comércio intrazona, destacam-se o óleo cru (14,3%), tortas e outros resíduos sólidos de soja, gasolina, óleo de soja, arame de cobre refinado, entre outros produtos.

Os óleos crus também constituem o setor mais relevante nas exportações para os demais países do mundo, seguidos por ouro bruto, minério de cobre, carvão betuminoso e gás natural.

Deve-se mencionar que em 2014 reduziram-se os envios de quase todos os principais parceiros comerciais da CAN. Os Estados Unidos absorvem 26% das exportações totais, enquanto a União Europeia (UE) e a China são destino, respectivamente, de 15% e 10% das vendas externas. Estas três economias são também as principais provedoras das importações andinas: os Estados Unidos são a origem de 1 de cada 4 dólares importados, a China de 18% do total e a UE, de 14% (Gráfico 3).

Gráfico 3. Comércio total da CAN: Principais parceiros comerciais

Em % do total



Fonte: BID-Intal com dados da SG-CAN.

Designação do novo alto representante-geral do Mercosul

O médico brasileiro Florisvaldo Fier (conhecido como Dr. Rosinha) assumiu o cargo de [alto representante-geral do Mercosul](#) (ARGM) no dia 25 de fevereiro, substituindo Ivan Ramalho, atual secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) do Brasil. Dr. Rosinha foi deputado federal pelo Paraná (1999–2015) e presidiu o Parlamento do Mercosul (2008-2009).

O cargo de alto representante-geral do Mercosul foi criado em 2010 e tem como principal função representar o bloco em alguns âmbitos de relações externas, sempre por mandato expresso do Conselho Mercado Comum (CMC) e em coordenação com os órgãos correspondentes do bloco. A autoridade também pode apresentar ao CMC e ao Grupo Mercado Comum (GMC) propostas vinculadas ao processo de integração em diversos temas, assessorar o CMC, promover iniciativas para a divulgação do Mercosul, participar de eventos de interesse para o bloco, entre outras atividades.

Textos sobre o assunto:

- BID-INTAL. ["Avanços na agenda interna e externa do Mercosul na 40ª reunião ordinária do CMC"](#), em: *Carta Mensal INTAL* N° 173, janeiro de 2011.
- BID-INTAL. ["Mercosul tem primeiro Alto Representante-Geral"](#), em: *Carta Mensal INTAL* N° 174, fevereiro de 2011.
- BID-INTAL. ["Seminário Internacional: O Mercosul: Cenários de integração"](#), em: *Carta Mensal INTAL* N° 219, novembro de 2014.

Mercosul: Acordos entre alfândegas

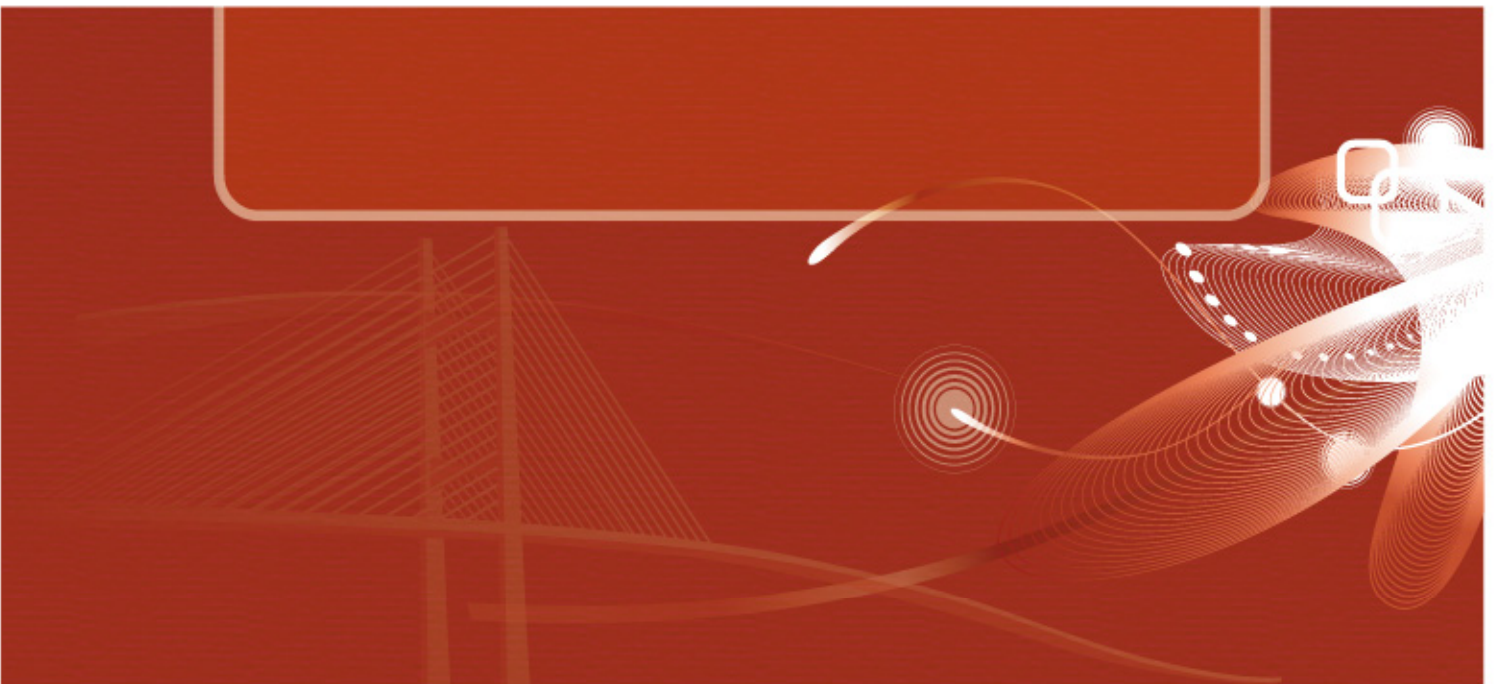
No âmbito da 18ª Conferência Regional de Diretores Gerais de Alfândegas das Américas e do Caribe (CRDGA) foram assinados dois acordos alfandegários relevantes em Puerto Natales, Chile.

Por um lado, o [Mercosul e o Chile](#) assinaram um Convênio de Cooperação e Assistência Mútua para garantir a transparência dos procedimentos alfandegários e o intercâmbio de informações que favoreçam a segurança, agilidade, previsibilidade e transparência do comércio. Esse acordo deverá ser aprovado pela Comissão Administradora do Acordo de Complementação Econômica (ACE) Nº35, que regula o intercâmbio bilateral.

Por outro lado, as alfândegas da [Argentina e do Paraguai](#) assinaram um acordo de homologação dos lacres eletrônicos que permitirá melhorar a segurança e a rastreabilidade do comércio a partir do monitoramento em tempo real de todo o percurso das cargas terrestres.



Panorana Regional e Global





7ª Cúpula das Américas

Nos dias 9 e 10 de abril foi realizada no Panamá a 7ª Cúpula das Américas, com o lema “Prosperidade com Equidade: O Desafio da Cooperação nas Américas”. O encontro, organizado a cada três anos, reúne chefes de Estado e líderes regionais para elaborar uma agenda conjunta para o continente.

A ocasião favoreceu o encontro entre os presidentes dos Estados Unidos, Barack Obama, e de Cuba, Raúl Castro, que participou da Cúpula pela primeira vez. A reunião foi a primeira entre chefes de Estado dos dois países em mais de 50 anos e representa um marco histórico nas relações diplomáticas da região. O encontro aconteceu depois do anúncio de normalização das relações diplomáticas em dezembro de 2014 ([Ver Carta Mensal Nº 220](#)). Durante seu [Discurso de Encerramento](#), o presidente dos Estados Unidos destacou que o país continuará trabalhando para restabelecer as relações diplomáticas, reabrir as respectivas embaixadas e estimular o aumento do comércio entre as duas nações. Entre outros pontos, Obama destacou o compromisso do país de aprofundar os laços econômicos e sociais com a América Central e com o Caribe, e anunciou uma proposta de US\$ 68 milhões em novos programas para ampliar a formação, a educação e as oportunidades de emprego para os jovens em situação de risco na América Central e no Caribe. Além disso, Obama destacou o apoio dos líderes da região ao [Acordo de Facilitação de Comércio](#) fechado no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC), e destacou seu efeito positivo sobre os padrões de comércio e as proteções para os trabalhadores e o meio ambiente. Além disso, ressaltou a importância de trabalhar em conjunto para investir em energia limpa e combater as mudanças climáticas e o compromisso de US\$ 3 bilhões do país com o [Fundo Verde para o Clima](#), a fim de apoiar as nações em desenvolvimento para que reduzam os impactos das mudanças climáticas.

A [Declaração Final](#) do presidente do Panamá, Juan Carlos Varela, aponta as conquistas obtidas em torno dos principais temas discutidos: saúde, educação, energia, meio ambiente, migração, segurança, participação cidadã e governabilidade democrática. Destacam-se:

- O acordo para a criação de um Sistema Interamericano de Educação que melhore a qualidade da mesma na região.
- Mandatos dirigidos a proteção, preservação e restauração do meio ambiente.
- Ações para garantir o acesso à energia de fontes variadas, amigáveis com o meio ambiente, e em condições economicamente atingíveis e confiáveis.
- Acordos para a proteção dos direitos humanos dos migrantes.
- O fortalecimento da cooperação entre os países e a adoção de medidas para prevenir a violência e a delinquência.
- Mandatos para fortalecer o estado de direito, a separação e a independência entre os poderes do Estado e com relação aos direitos humanos.
- A proposta para a criação do Centro para o Desenvolvimento de Infraestrutura para apoiar o esforço dos países de ampliar os investimentos em infraestrutura e a efetividade dos mesmos.



Oitava rodada de negociações Estados Unidos-União Europeia

No fim de abril foi realizada em Nova York a [9ª rodada](#) de negociações do Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimentos (TTIP, sigla em inglês). Os principais temas abordados foram regulatórios. Por um lado, os negociadores dos Estados Unidos e da União Europeia (UE) procuraram pontos coincidentes sobre questões horizontais (cooperação regulatória, medidas sanitárias e fitossanitárias e obstáculos técnicos ao comércio) na base das propostas trocadas previamente. Por outro lado, foram abordadas as regulações específicas de nove setores (indústria automotiva, farmacêutica, dispositivos médicos, cosméticos, engenharia, produtos têxteis, químicos, pesticidas e tecnologias da informação e comunicações) que concentram a maior parte das diferenças entre ambas as partes em matéria normativa.

Quanto à energia e às matérias-primas, foi discutido como o TTIP deverá contribuir para garantir o acesso transparente e não discriminatório de terceiros à infraestrutura de transporte de energia e a cooperação regulatória sobre eficiência energética, entre outros assuntos relevantes.

Como as pequenas e médias empresas (PME) têm mais dificuldade do que as grandes para se beneficiarem dos acordos comerciais, nesta rodada foi discutido que tipo de ferramentas é possível fornecer às PMEs para reduzir as assimetrias de informação.

Um dos temas de maior avanço nas negociações é a facilitação comercial e alfandegária, que já conta com um texto consolidado. Nesta rodada os negociadores continuaram explorando possíveis áreas de cooperação bilateral.

Em matéria de acesso a mercados, só foi discutida a abertura do comércio de mercadorias e da contratação pública, já que o grupo de trabalho sobre serviços não participou da rodada.

Como destacamos em edições anteriores da *Carta Mensal Intal*, o TTIP é o maior dos mega-acordos em negociação, devido à relevância dos Estados Unidos e da UE na economia, no comércio, nos investimentos e na população mundiais. Como as tarifas sobre o comércio bilateral são baixas (com exceção de produtos agropecuários), o principal impacto do acordo não decorreria da desgravação tarifária e sim da eliminação de barreiras não tarifárias e da definição de outros temas regulatórios. Na verdade, o impacto não será só para os Estados Unidos e a UE, mas sim para os demais lugares do mundo, a partir da definição de novos padrões para acesso aos seus mercados. Além disso, é provável que sejam estabelecidas as bases para futuras negociações regionais e multilaterais.

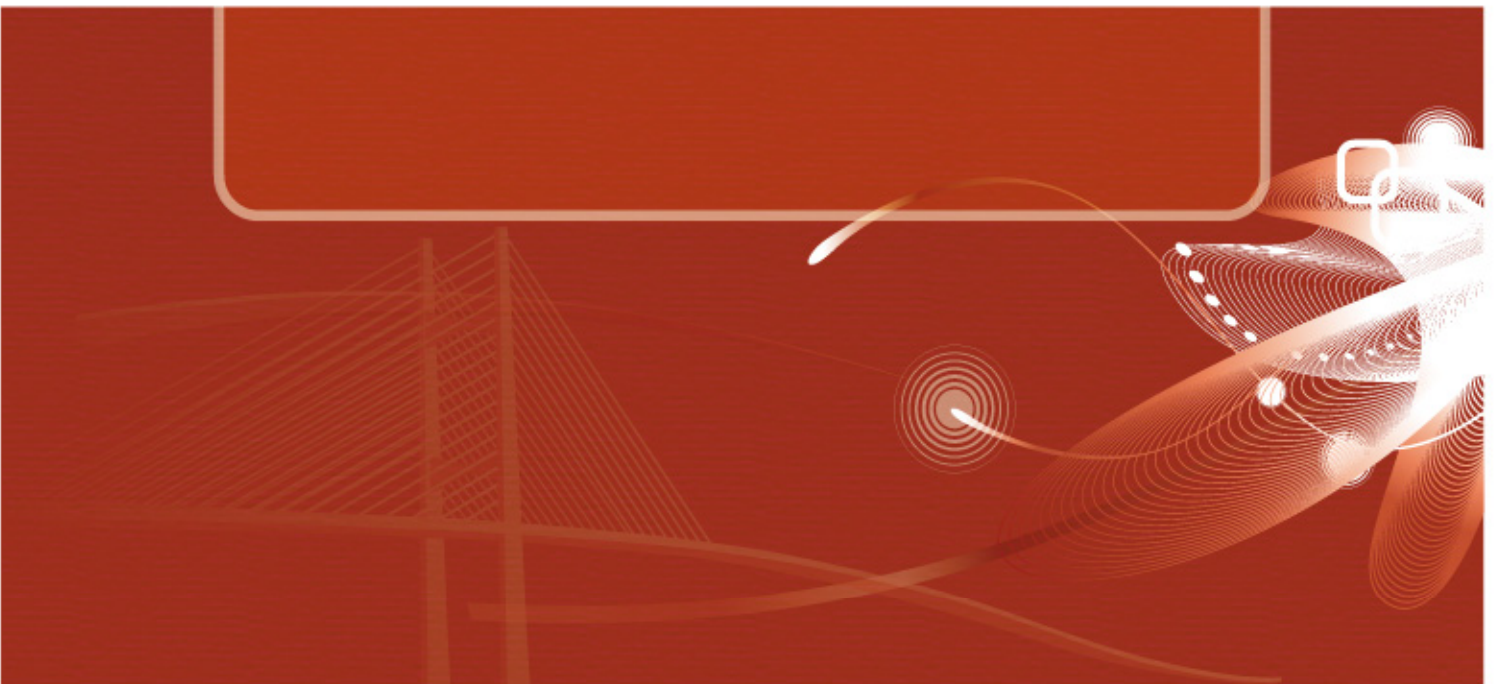
Textos sobre o assunto:

- BID-INTAL. [“Como as negociações de mega-acordos influirão na América Latina?”](#), em: *Carta Mensal INTAL N°204*, agosto de 2013.
- BID-INTAL. [“Segunda Rodada do Acordo Transatlântico sobre Comércio e Investimento”](#), em: *Carta Mensal INTAL N°208*, dezembro de 2013.
- BID-INTAL. [“As negociações transatlânticas e o cenário futuro para a América Latina e o Caribe”](#), em: *Carta Mensal INTAL N°209*, janeiro de 2014.
- BID-INTAL. [“Estados Unidos-União Europeia: quarta rodada de negociações”](#), em: *Carta Mensal INTAL N°211*, março de 2014.
- BID-INTAL. [“Quinta rodada de negociações Estados Unidos-União Europeia”](#), em: *Carta Mensal INTAL N°214*, junho de 2014.
- BID-INTAL. [“Avanços nas negociações transatlânticas”](#), em: *Carta Mensal INTAL N°219*, novembro de 2014.
- BID-INTAL. [“UE publica rascunho do TTIP”](#), em: *Carta Mensal INTAL N°221*, janeiro de 2014.
- BID-INTAL. [“Oitava rodada de negociações Estados Unidos-União Europeia”](#), em: *Carta Mensal INTAL N°222*, fevereiro de 2014.





Avaliação de impacto





Avaliação de impacto das demoras na alfândega nas exportações uruguaias

O objetivo deste texto é divulgar e comentar o trabalho de Volpe *et al.* (2015) sobre avaliação de impacto das demoras na alfândega sobre o desempenho exportador das empresas no Uruguai. Para ter uma visão geral sobre avaliação de impacto, pode-se consultar a matéria publicada na [Carta Mensal INTAL Nº 216](#), que explica o objetivo e as metodologias utilizadas.

Cabe apontar, como contexto para este problema, que o Acordo de Facilitação do Comércio no âmbito da OMC visa reduzir os custos de transação transfronteiriços, tanto por meio do denominado *software* (âmbitos normativos e regulatórios, para facilitar a circulação de bens incluindo as aduanas), como do *hardware* (infraestrutura física).

O trabalho de Volpe *et al.* (2015) se concentra no tempo considerado como um dos custos do comércio. Enquanto alguns estudos calculam o custo *ad valorem* equivalente a um dia adicional de uma mercadoria em trânsito, esta pesquisa avalia os efeitos do tempo exigido pelas tramitações da alfândega sobre as exportações das empresas no Uruguai. A avaliação se baseia no universo de transações do período 2002-2011 – diferentemente de outras pesquisas que não usam dados em nível de empresa e se baseiam nas percepções sobre a demora nas alfândegas, ou nos dados do Relatório *Doing Business* do Banco Mundial, que incluem demoras médias por país.

A estratégia de identificação de Volpe *et al.* (2015) aborda os problemas potenciais de causalidade reversa (por exemplo, as cargas maiores podem demorar mais tempo no controle na alfândega) e simultaneidade (as remessas de empresas menos preparadas podem ter mais demoras na alfândega, e assim serem menos demandadas no exterior). Para isso, é explorada a variação decorrente do procedimento baseado em risco nas aduanas, o qual consiste em uma inspeção física aleatória que controla cerca de 15% do total de cargas. O canal vermelho de verificação de documentação e mercadoria (em oposição ao canal verde, de não verificação) aumenta o tempo de trânsito. Essa inspeção aleatória é usada como variável instrumental.

Os dados são as exportações em nível desagregado (10 dígitos do Sistema Harmonizado), incluindo o dia em que o procedimento é solicitado na alfândega e o dia em que a mercadoria é liberada.

Os resultados mostram que as demoras na alfândega têm efeitos negativos significativos sobre as exportações das empresas, e os efeitos são maiores sobre vendas a novos compradores. Em especial, o estudo encontra que um aumento de 10% da demora na alfândega resulta em uma queda nas exportações de 3,8%. Isso tem impacto tanto para os exportadores, devido aos custos maiores, como para os importadores, que tendem a escolher empresas com menores demoras nas entregas. Além disso, as demoras impactam mais os bens que sofrem uma depreciação com o passar do tempo (produtos frescos, ou bens sujeitos a ciclos de moda ou à obsolescência da tecnologia).



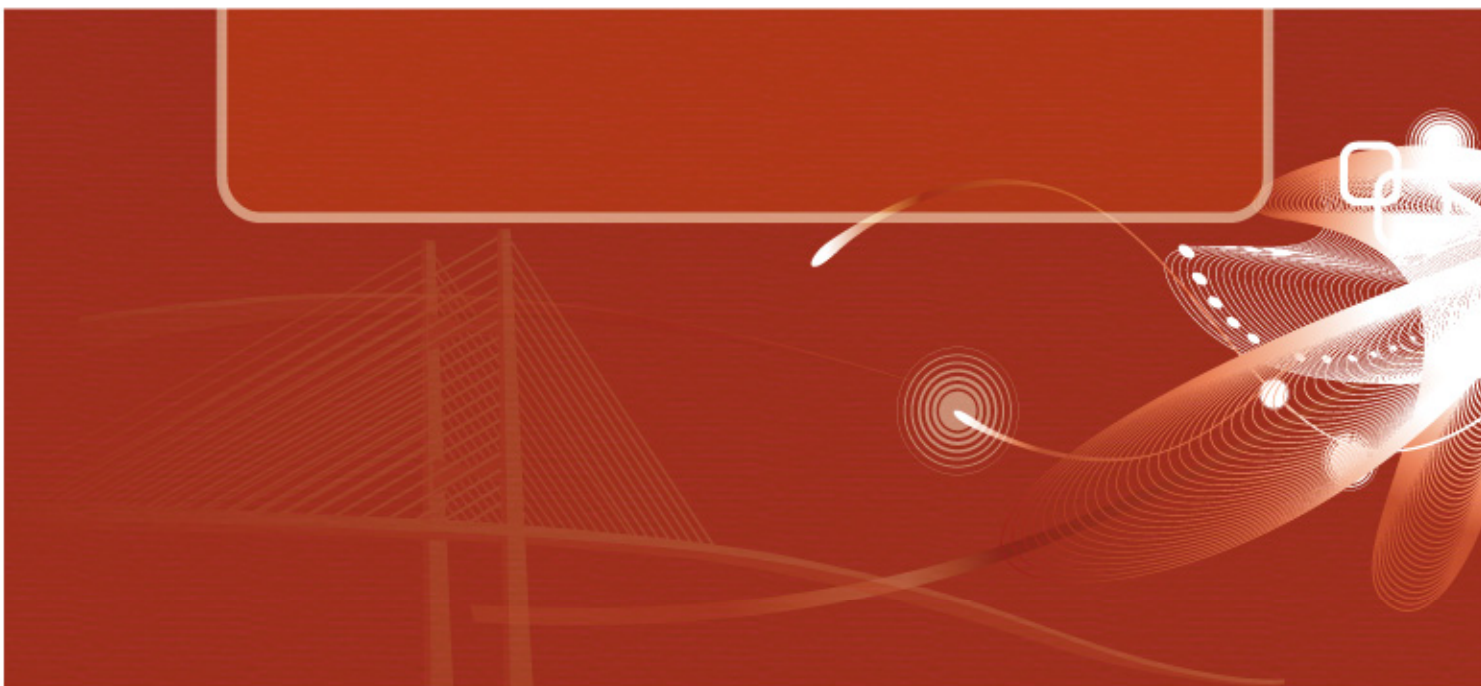
A principal mensagem dos autores é “o tempo tem importância no comércio”. A contribuição do trabalho é fornecer evidência empírica sobre o impacto das demoras na alfândega sobre o desempenho exportador de um país, baseando-se em uma metodologia rigorosa e usando dados desagregados. Em especial, o estudo oferece evidência sobre os benefícios das inspeções físicas baseadas em riscos, em oposição ao controle de todas as cargas. Nesse sentido, vai na direção dos argumentos a favor da facilitação do comércio e da necessidade de que os países, especialmente em desenvolvimento e da região, invistam em reduzir seus tempos de espera na fronteira, como também empreendam outras reformas regulatórias para facilitar o trânsito de mercadorias. De qualquer forma, como os autores destacam, a maior celeridade nas aduanas não deve ocorrer às custas da redução da qualidade das verificações sem preservar o objetivo de impedir as atividades ilegais.

Bibliografia:

VOLPE MARTINCUS, Christian; CARBALLO, Jerónimo; GRAZIANO, Alejandro. “[Customs](#)”. Montevideo: RIDGE. Jan. 2015.



Setor de Integração e Comércio





Série de Seminários Internacionais na comemoração dos 50 anos do Intal

Como parte das atividades para comemorar seus 50 anos, o **Instituto para a Integração da América Latina e do Caribe (Intal)**, em conjunto com o **Instituto Interdisciplinar de Economía Política** da Universidade de Buenos Aires (**IIEP-Baires, UBA-Conicet**), organizam uma série de Seminários Internacionais com o eixo temático “Potencial Produtivo e Desempenho Exportador Regional – Políticas e Estratégia Comercial para a Inserção Externa”.

Transformações na economia energética: Novas tendências globais e regionais (Buenos Aires: 13 de maio de 2015)



Nos últimos cinco anos a exploração de petróleo e gás viveu uma revolução tecnológica que permitiu o aproveitamento de fontes não convencionais. As consequências econômicas são profundas: houve um crescimento da oferta, aumentaram as reservas e a recente queda do preço do petróleo reflete em parte essas mudanças. Além disso, estas transformações modificam o quadro geopolítico que no passado organizava os interesses de países produtores e consumidores. Este seminário reúne três perspectivas da questão: a questão é analisada nos níveis global, regional e local, relacionando depois estes três planos em uma síntese.

Para obter mais informações, acesse o seguinte [link](#).

SERIE DE SEMINARIOS
INTERNACIONALES

50
ANIVERSARIO
DEL INTAL

**AGROALIMENTOS
Y BIOECONOMÍA**

El potencial
de una nueva
frontera
productiva

Facultad de Ciencias Económicas
Universidad de Buenos Aires
Miércoles 27 de Mayo de 2015 | 15.30hs
Salón de Actos, Anexo:
J.E. Oribueta 701, P.B.
Ciudad Autónoma de Buenos Aires

BID
Banco Interamericano de Desarrollo

Intercambio de Experiencias de Buenos Aires

UNEP
UNEP
UNEP

AGROALIMENTOS

68



É óbvio que a análise desses temas não pode se limitar ao âmbito regional e local, ela deve incorporar o cenário internacional. É por isso que o **Intal** e o **IIEP-Baires** convidaram para expor especialistas de renome que fornecerão vários ângulos de análise no seminário, que será realizado no dia **27 de maio** a partir das **13:30** na **Faculdade de Ciências Econômicas, Salão de Atos do Anexo (Pres. J.E. Uriburu 781, térreo, Buenos Aires)**. A entrada é livre e gratuita, mas é preciso fazer inscrição antes.

Para obter mais informações, acesse o seguinte [link](#).



2ª Cúpula Empresarial das Américas

Antes do encontro de presidentes, foi realizada a [2ª Cúpula Empresarial das Américas](#), organizada em conjunto pelo governo do Panamá e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com o objetivo de reunir os chefes de Estado e os líderes empresariais da América Latina e do Caribe para analisar as oportunidades para o comércio e os investimentos, além das prioridades para o desenvolvimento social e econômico da região.

O tema central do encontro foi “Erguendo Pontes entre as Américas: Integração Produtiva para um Desenvolvimento Inclusivo”. O presidente do BID, Luis Alberto Moreno, fez um [discurso](#) sobre o impacto da tecnologia nos modelos produtivos e de trabalho e sobre os desafios para os países da região nos próximos anos.

O evento foi estruturado em painéis nos quais foram abordadas questões relativas a infraestrutura, logística e conectividade; biotecnologia e agronegócios; integração e inclusão financeira; empoderamento econômico das mulheres; energia; inovação social empresarial; e inovação e tecnologia da informação. Além disso, a vice-presidência de Setores e Conhecimento do BID apresentou [documentos](#) sobre estes temas com recomendações para o setor privado.

Para obter mais informações sobre a 2ª Cúpula Empresarial, acesse o seguinte [link](#).

Observatório Instrumentos Jurídicos de Integração (IJI)

Tendência do mês

Em março de 2015, o panorama de política comercial regional se caracterizou por um grande dinamismo na atividade dos acordos vigentes, destacando-se os acordos regionais do Chile com sócios extrarregionais e de Cuba com sócios regionais. Também houve progresso em um número considerável de negociações avançadas; e chama a atenção a quantidade de novas negociações, tanto anunciadas como iniciadas.

Panorama 360º

Foi concretizado o TLC entre a Colômbia e a Coreia do Sul; foram anunciadas novas negociações intrarregionais e com sócios extrarregionais como a Coreia do Sul, Índia, Indonésia, Filipinas; houve avanços em 25 acordos vigentes, em uma negociação concluída que se transformou em acordo em vigor e em 14 negociações comerciais (uma nova, nove avançadas e quatro concluídas).

Negociações concluídas

- [Colômbia e Panamá, com acordo de entendimento](#)
- [Comércio entre o Equador e a União Europeia é afetado por salvaguardas, mas o acordo se mantém](#)
- [TLC Colômbia - Coreia é constitucional: Procuradoria](#)
- [México e Turquia aprovaram lista de acordos assinados](#)

Novidades em negociações avançadas

- [Entrada da Costa Rica na Aliança do Pacífico está em suspenso](#)
- [Termina reunião Celac-UE sobre cooperação regional](#)
- [Executivo remete Acordo de Cooperação em assuntos migratórios com El Salvador](#)
- [Mincit: Japão e Colômbia iniciaram nova rodada de negociações para um acordo comercial](#)
- [Peru e Turquia farão terceira rodada de negociações do TLC em maio](#)
- [Chile e Indonésia trabalham para concretizar nova rodada de negociações para acordo comercial](#)
- [Israel e Panamá têm segunda rodada de negociações de livre comércio](#)

Anúncio de novas negociações

- [Coreia do Sul busca TLC com América Central](#)
- [Índia espera que TLC com Peru seja assinado no 2º semestre de 2016](#)
- [Índia, interessada em TLC com a Colômbia](#)
- [Chile e Filipinas, prestes a negociar um Acordo de Livre Comércio](#)
- [Argentina e Guatemala discutem acordo comercial](#)
- México e Paraguai decidem retomar negociações para um acordo comercial

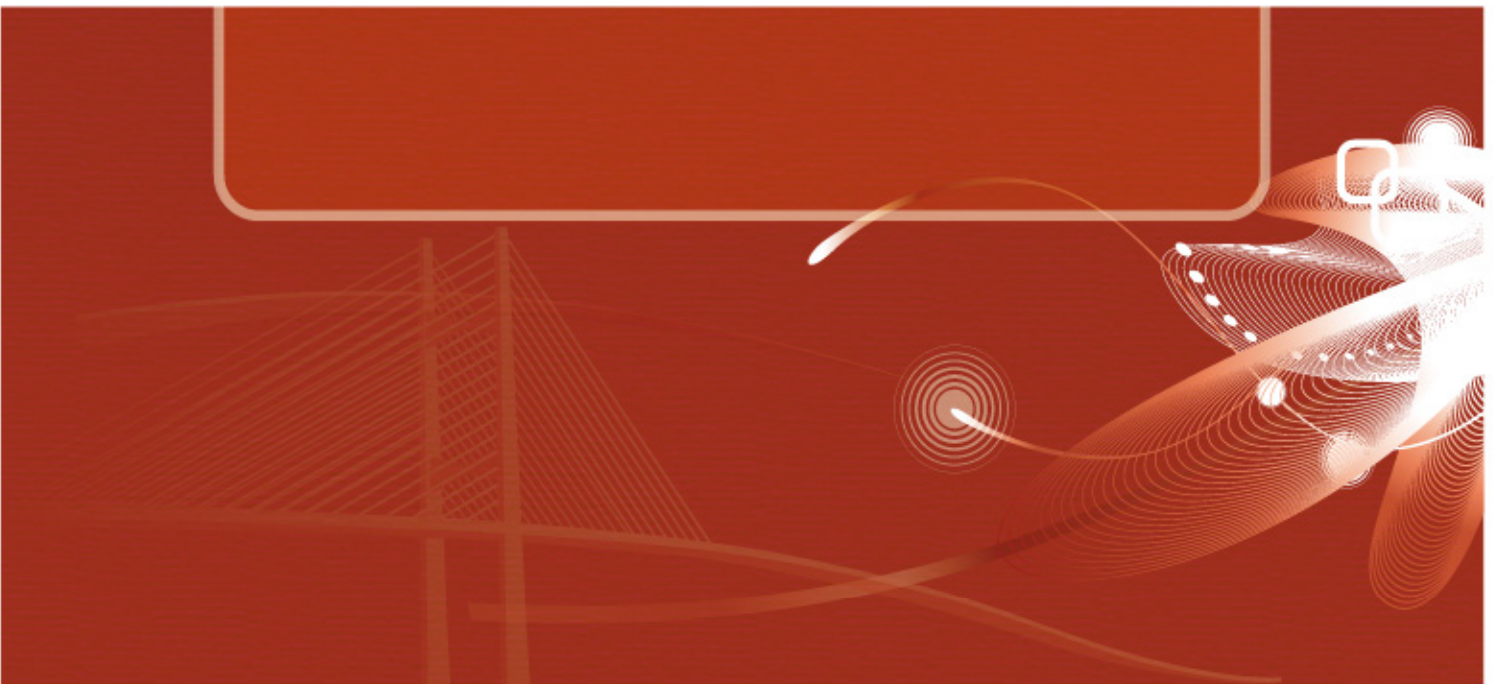
Novidades de acordos comerciais vigentes

- ALBA-TCP: [Declaração da 9ª Cúpula Extraordinária. 17 de março de 2015](#)
- Argentina-México-AAP.CE 6: [Representantes de ambos os países decidem prorrogar o acordo automotivo que vence em 19 de março](#)
- Associação de Estados do Caribe (AEC): [20ª Reunião Ordinária do Conselho de Ministros](#)
- América Central-México: [México assina projeto para distribuir gás para a América Central](#)
- Chile-Ecuador-AAP.CE 65: [Chile expõe ao Equador impacto das salvaguardas no comércio bilateral](#)
- Chile-China: [Chile e Hong Kong destacam vantagens do seu Tratado de Livre Comércio](#)
- Colômbia e Peru-União Europeia: [4 de março. Acordo UE-Colômbia/Peru, um ano depois](#)
- Cuba-México-AAP.CE 51: [Senado mexicano aprova acordo entre México e Cuba](#)
- Cuba-Venezuela-AAP.CE 40: [Venezuela reduz ajuda petroleira a Cuba](#)

O IJI é uma compilação de textos normativos, comentários e acompanhamento dos compromissos jurídicos e das novidades de caráter analítico dos vários processos de integração da América Latina e do Caribe. Para saber mais sobre os avanços e as novidades de acordos e negociações comerciais, acesse [III](#).



Outras Atividades do BID







BID anuncia os ganhadores do Concurso de Inovação Energética de 2014

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) anunciou os 6 ganhadores do V Concurso IDEAS de Inovação Energética de 2014 - uma iniciativa para promover eficiência energética e ampliar o acesso a energia renovável na América Latina e Caribe – selecionados entre 282 propostas recebidas dos 26 países membros tomadores de empréstimos do BID. ([Link](#))

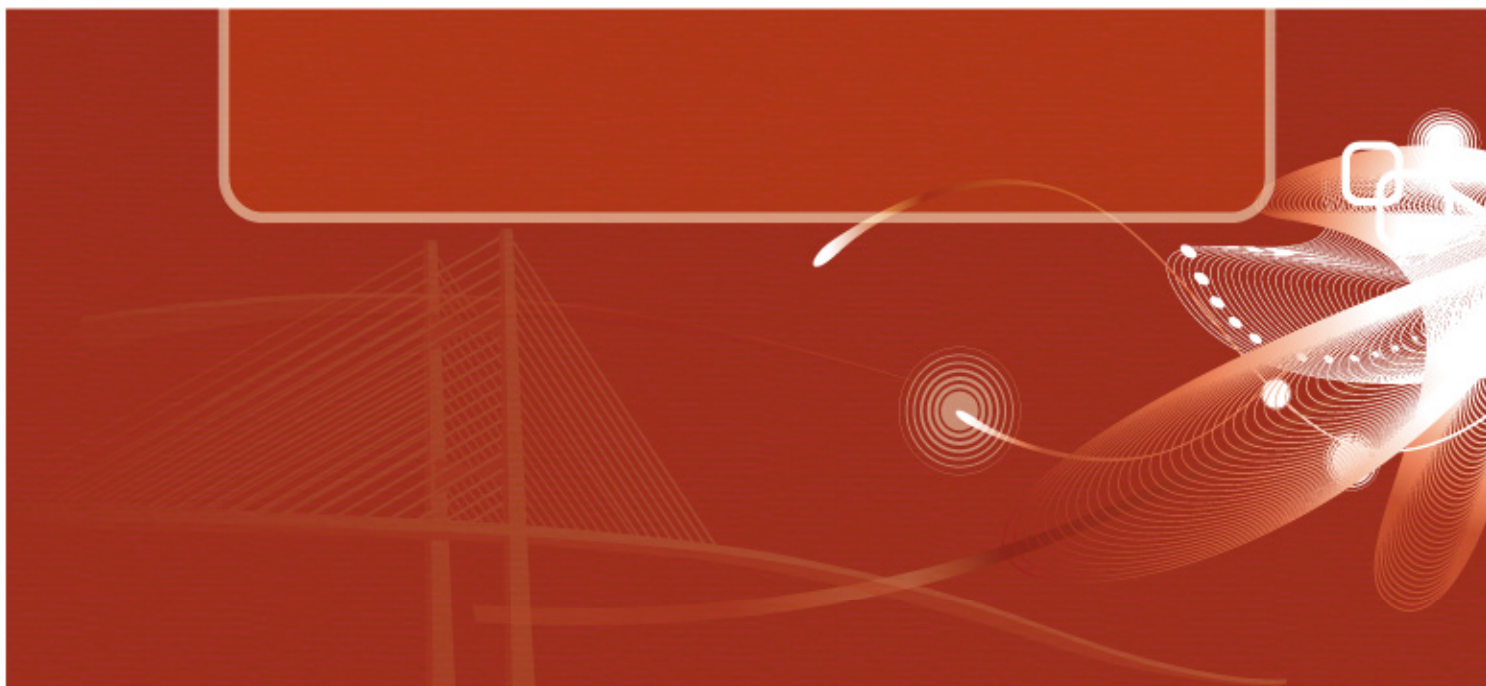


El BID invierte US\$4.400 millones en sostenibilidad ambiental y cambio climático (só espanhol e inglês)

El Banco Interamericano de Desarrollo (BID) ha comprometido en 2014 US\$4.400 millones para proyectos dirigidos a la mitigación y adaptación al cambio climático, las energías renovables y la sostenibilidad ambiental, lo que representa un aumento de US\$1.500 millones sobre el año anterior. ([Link](#))



Eventos da área







Esta seção reúne informações sobre eventos relacionados à integração e ao comércio nos âmbitos regional e mundial.



Fórum Econômico Mundial na América Latina 2015, Riviera Maia, México 2015.

Informações no seguinte [link](#).



Fórum do Futuro do Caribe, West Indies University e Ministério das Relações Exteriores de Trinidad e Tobago, de 5 a 7 de maio de 2015.

Informações no seguinte [link](#).

10º Congreso de Economía, Buenos Aires, 7 e 8 de maio de 2015.

10º CONGRESO DE ECONOMÍA

Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 7 y 8 de mayo de 2015

"Desarrollo económico con equidad social"

TEMARIO:

- Desafíos en materia de desarrollo económico, social y político para Argentina
- Desarrollo sustentable en América Latina. Oportunidades y debilidades
- Condiciones para avanzar hacia un desarrollo sustentable en Argentina
- Infraestructura física para la integración y desarrollo con equidad – su financiamiento y gobernanza
- Filosofía y política para el desarrollo con equidad social
- Equidad social: Visión política, aportes y comentarios de diputados

ORADORES INVITADOS:

ACTO DE APERTURA

- José L. GIUSTI (Decano de la FCE - UBA)
- Rogelio FRIGERIO (Pte. Banco Ciudad de Buenos Aires)

ACTO DE CLAUSURA

- Emmanuel ÁLVAREZ AGIS (Vice-ministro de Economía de la Nación)
- Alejandro VANOLI (Pte. Banco Central de la República Argentina)

INTERVIENEN: Martín ABELES (Dir. Maestría en Desarrollo Económico - UNSAM y Representante argentino - Comisión Económica para América Latina de las UN - CEPAL), Andrés ASIAIN (Dir. Centro - Estudios Económicos y Sociales Scalabrini Ortíz), Víctor BEKER (Dir. Centro - Estudios Nueva Economía-UB), Gustavo BELIZ (Dir. Inst. - Integración para América Latina - BID-INTAL), Mariano DE MIGUEL (Dir. Inst. Economía Aplicada - UCEDES), José FANELLI (Prof. Univ. San Andrés y UBA), Roberto J. FELETTI (Dip. Nac. - Frente para la Victoria, Pte. Comisión de Hacienda - HCD de la Nación), Jorge FORTEZA (Prof. Univ. San Andrés), Hugo FLOREZ TIMORAN (Representante Residente - Bco. Interamericano de Desarrollo - IADIS), Jorge GAGGERO (Investigador - CEFID-AR y miembro fundador - Red de Justicia Fiscal de América Latina y el Caribe), Alfredo GUTIERREZ GIRAUULT (Prof. Tit. Consulta de Política Económica Argentina - UADE y Pte. - Comisión Académica de Estudios Económicos del CPCECABA), Carlos HOEVEL (Dir. Centro - Estudios en Economía y Cultura - UCA), Ana KESSLER (Dip. Nac. - MC), Andrés LÓPEZ (Jefe Dpto. - Econ. - FCE-UBA), Claudio R. LOZANO (Dip. Nac. Unidad Popular), Mercedes MARCÓ DEL PONT (Dir. - FIDE, ex Pte. - BCRA y Bco. Nación), Juan E. NOTARO FRAGA (Pte. Ejec. - Fondo Financiero - Desarrollo - Cuenca del Plata - FONPLATA), Ernesto O'CONNOR (Dir. Dpto. Investigación FCE-UBA), Graciela OPORTO (Coord. Nac. - COSPLAN-IRSA-UNASUR), Aldo PIGNANELLI (Ex Pte. - BCRA y Consultor de empresas), Roberto D. PONS (Prosecretario - CPCECABA), Fernanda REYES (Dip. Nac. - CCARI MC), José L. ROMERO, José SIMONELLA (Vicepte. - FACPE y Pte. - CPCE - Córdoba), Daniel STICCO (Dir. - IDELAS-UCES y Editor Jefe - Economía Infobae.com), Federico STURZENEGGER (Dip. Nac. - PRO), Darío SZTAJNSZRAJBER (Prof. UBA y FLACSO), Rolando TERRAZAS (Dir. Proyectos de Infraestructura, Región Sur - CAF - Bco. de Desarrollo de América Latina), Rafael TESORO (Sec. - Comisión APLE - CPCECABA), Antonio M. TOMASENÍA (Consejero Tit. - CPCECABA), Pablo TONELLI (Dip. Nac. - PRO).

Normas particulares para la presentación de trabajos: www.consejo.org.ar
Vencimiento: 30 de abril de 2015

70 años
1945-2015

INFORMACIÓN:
www.consejo.org.ar,
sección Congresos y Eventos.

Se entregarán certificados con un 80% de asistencia

CRÉDITOS

11



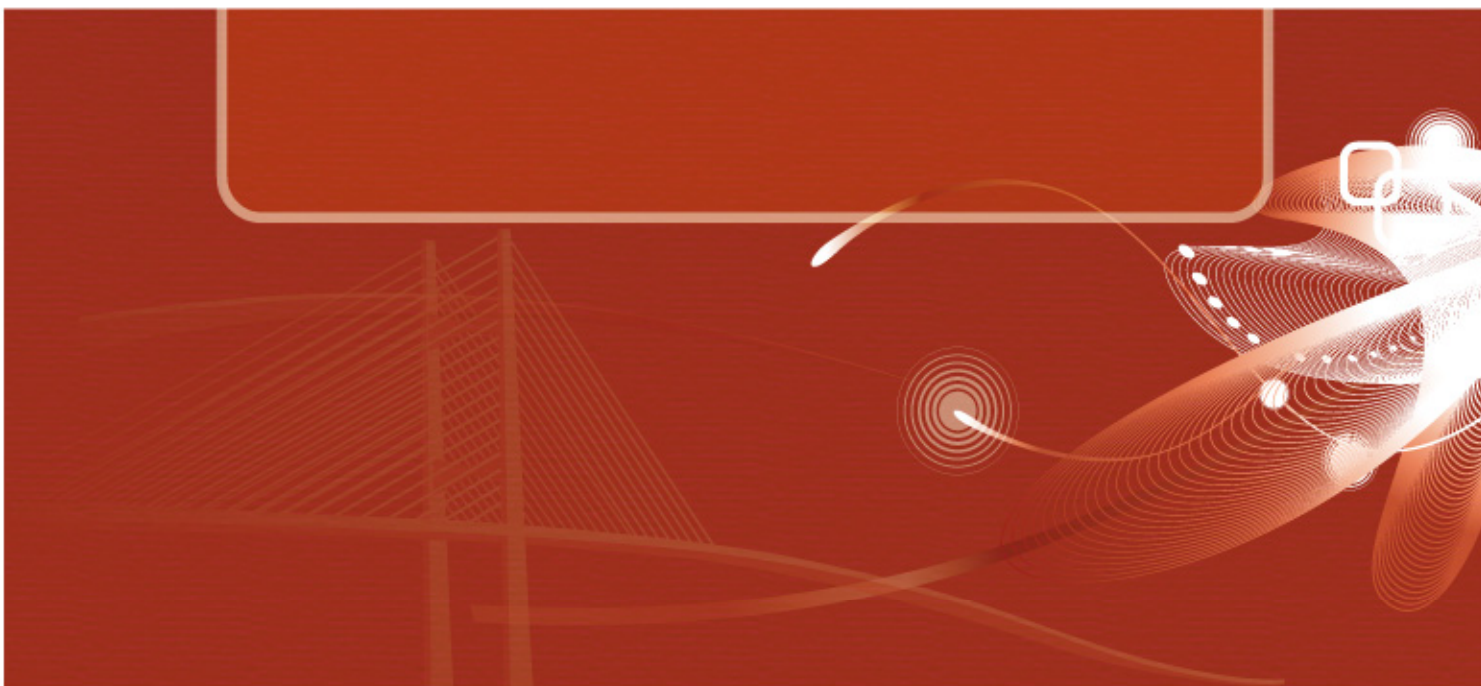


4ª Reunião de Chefes Negociadores de Mudanças Climáticas da América Latina e do Caribe, 14 de maio de 2015.

Informações no seguinte [link](#).



Centro de Documentação INTAL







Resenhas Bibliográficas

DE MIGUEL, CARLOS; TAVARES, MARCIA (comp.). El desafío de la sostenibilidad ambiental en América Latina y el Caribe. Páginas selectas de la Cepal. Feb. 2015. [148 p.]

Esta publicação é uma seleção de 11 textos sobre desenvolvimento sustentável e inclusivo na América Latina e no Caribe (ALC).

No primeiro capítulo é apresentado o significado do **componente ambiental** do desenvolvimento com igualdade. São exploradas as pressões sobre o meio ambiente tanto pelo lado da estrutura produtiva da ALC, concentrada nos recursos naturais, como pelo lado do consumo, com um padrão que expande o acesso a bens e serviços, mas que replica as deficiências de sustentabilidade socioambiental dos países desenvolvidos. Busca-se a conscientização sobre a necessidade de compatibilizar os objetivos do desenvolvimento econômico e social com a manutenção da diversidade biológica. Destacam-se, por sua vez, os crescentes impactos dos fenômenos meteorológicos extremos na região, derivados das mudanças climáticas, especialmente na América Central e no Caribe. Finalmente, descreve-se a necessidade de encarar o crescimento acelerado das cidades, intensivo em combustíveis fósseis e com emissões poluentes.

No segundo capítulo é discutida a **sustentabilidade ambiental**, concentrando-se na ameaça das mudanças climáticas e de outras formas de degradação ambiental, com impactos sobre os países da região. Destaca-se a necessidade de que as tecnologias e a inovação sejam compartilhadas amplamente para permitir que os países de baixa e média rendas deixem para trás o velho modelo de desenvolvimento e avancem rumo a um crescimento mais sustentável.

O terceiro capítulo analisa **lições do passado** – reflexão sobre especificidades regionais, não unidimensionalidade do desenvolvimento, construção de resiliência, fortalecimento institucional, adequação da agenda - e **temas emergentes** – bônus demográfico versus envelhecimento, megacidades, segurança cidadã, mudanças climáticas e riscos de desastres. Está incluída uma análise da relevância destes temas para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento do Caribe.

O quarto capítulo analisa a **dimensão do bem-estar** na ALC derivada das transformações do espaço no qual se habita, incluindo a exposição à poluição atmosférica.

O capítulo 5 trata da **implementação de direitos**, tais como o acesso à informação e à justiça e a participação cidadã na tomada de decisões em matéria ambiental.



O capítulo 6 destaca que nas **políticas tributárias** e de subsídios está sendo considerada, progressivamente, a proteção do meio ambiente, mas faz-se necessária uma coordenação interregional, para evitar situações desvantajosas entre países.

O sétimo capítulo versa sobre **mudança estrutural** e um novo paradigma tecnológico, com a criação de vantagens comparativas dinâmicas baseadas em produções intensivas em conhecimento e de menor intensidade em materiais e emissões poluentes.

O capítulo 8 enfoca as relações entre o **transporte e a pobreza**, entendido o primeiro como um serviço essencial para o acesso das populações da periferia das regiões urbanas e metropolitanas a outros serviços (saúde, educação) e fontes de renda.

O nono capítulo descreve os impactos das mudanças climáticas **nos litorais da América Latina e do Caribe**, que ameaçam principalmente os países centro-americanos e do Caribe.

O capítulo 10 trata dos principais conceitos da relação entre o **comércio internacional e as mudanças climáticas**, incluindo a pegada de carbono, as emissões de gases de efeito estufa (GEI), especialmente no setor agrícola. Neste sentido, o trabalho ressalta que em vários países desenvolvidos foram anunciadas ou implementadas iniciativas públicas e/ou privadas de rotulagem da pegada de carbono dos produtos, que indicam aos consumidores as quantidades de emissões de GEI liberadas no processo de produção, transporte e/ou eliminação de um determinado bem.

Além disso, destaca que a agricultura representa aproximadamente 15% das emissões mundiais de GEI, e que vários países da América Latina são importantes fornecedores de alimentos dos países industrializados. No entanto, cita estudos recentes que mostram que as condições para os cultivos na ALC permitem que, em muitos casos, as emissões sejam menores do que, por exemplo, na União Europeia (UE), por razões tanto climáticas como das condições gerais de produção. Neste âmbito, ressalta a dificuldade para estimar com precisão que porcentagem do comércio da ALC pode ser afetada pelos requisitos relacionados ao carbono nos mercados de exportação.

O capítulo 11 finaliza com os **paradoxos e desafios** do desenvolvimento sustentável. O estudo conclui que as mudanças climáticas trazem consequências significativas para as atividades econômicas, as condições sociais e os ecossistemas, e implica um paradoxo fundamental: constitui um fenômeno a longo prazo, mas exige uma solução imediata baseada em processos de mitigação e adaptação.

A contribuição do trabalho reside em proporcionar uma visão ampla e com várias arestas sobre a sustentabilidade ambiental e a equidade na América Latina, dois temas de grande validade e relevância para a região. Neste sentido, consegue o objetivo resumir em apenas um texto a visão da Cepal a partir de diversas publicações selecionadas.

DE MIGUEL, CARLOS; TAVARES, MARCIA (comp.). *El desafío de la sostenibilidad ambiental en América Latina y el Caribe*. ([Link](#)).



Alerta Bibliográfico

Esta alerta difunde informação sobre os documentos registrados na base de dados do Centro de Documentação do INTAL (CDI), destacando algumas publicações, e proporcionando links a boletins e revistas de acesso aberto que constam no período citado. Clique [aqui](#).

Bibliografias em destaque do mês

* Banco Interamericano de Desarrollo, BID. (2015). Panorama de la efectividad en el desarrollo 2014 = Development effectiveness overview 2014. Washington: BID.



Autor inst.:Banco Interamericano de Desarrollo, BID

Título:Panorama de la efectividad en el desarrollo 2014 = Development effectiveness overview 2014

Otros responsables:Bueso-Merriam, Jacqueline, coord.; Galindo, Arturo, coord.; Gómez-Peña, Andrés, coord.

Edición:Washington: BID, marzo de 2015 [144 p.]

Serie:Panorama de la efectividad en el desarrollo; 2014

Temas:<BANCO INTERAMERICANO DE DESARROLLO, BID><COOPERACION ECONOMICA><FINANCIAMIENTO DEL DESARROLLO><DESARROLLO ECONOMICO><POLITICA SOCIAL><POLITICA DE SALUD><MERCADO DE TRABAJO><EDUCACION>

Geográficos:<AMERICA LATINA><CARIBE>

Resumen:El Panorama para la Efectividad en el Desarrollo (DEO por sus siglas en inglés) es el informe anual del BID que muestra los resultados e impactos de su trabajo en América Latina y el Caribe. Reporta sobre las contribuciones al desarrollo de sus veintiséis países miembros prestatarios y sirve como mecanismo de rendición de cuentas ante sus accionistas, socios y beneficiarios ... Este informe resume los logros de efectividad en el desarrollo y los desafíos durante el año 2014.

Nota de contenido:Panorama general Introducción [p. 10] Capítulo

1: Medición de resultados a nivel corporativo [p. 14]

- Objetivos Regionales de Desarrollo [p. 16]
- Contribución de los Productos a los Objetivos Regionales de

- Desarrollo [p. 18]
- Indicadores del Programa de Préstamos [p. 24]
- Efectividad y Eficiencia Operacionales [p. 25]
- Medidas para alcanzar resultados de desarrollo Capítulo 2:** Efectividad en el desarrollo al momento de la aprobación [p. 36]
 - Operaciones con garantía soberana [p. 36]
 - Operaciones sin garantía soberana [p. 45]
- Capítulo 3:** Seguimiento de la Efectividad en el Desarrollo [p. 50]
 - Seguimiento de las operaciones con garantía soberana [p. 50]
 - Seguimiento de operaciones sin garantía soberana [p. 60]
- Capítulo 4:** Evaluación de resultados al cierre de proyecto [p. 64]
 - Evaluación al cierre de proyectos de las operaciones con garantía soberana [p. 64]
 - Evaluación al cierre de los proyectos de las operaciones sin garantía soberana [p. 77]
- Cómo aprendemos Capítulo 5:** Aprender de nuestras fallas [p. 80]
 - Acceso a financiamiento para el sector productivo [p. 82]
 - Transferencias monetarias condicionadas [p. 85]
 - Género y diversidad [p. 88]
 - Innovación, ciencia y tecnología [p. 92]
 - Turismo [p. 95]
- Capítulo 6:** En busca de la atribución: nuestras evaluaciones de impacto [p. 98]
 - Se puede evaluar una reforma del turismo sin una máquina del tiempo? [p. 104]
 - Mejorando las vidas de mujeres embarazadas y sus niños en Bolivia [p. 108]
 - Desencadenantes de corto plazo de la productividad agrícola en Bolivia [p. 111]
 - Capacitación laboral: un anticonceptivo para prevenir embarazos de adolescentes en la República Dominicana [p. 114]
 - Educación preescolar: el primer maestro deja huella [p. 117]
 - Cómo mejorar la calidad de vida de los adultos mayores [p. 120]
 - Lecciones de Bono Vida Mejor: las condicionalidades sí importan [p. 123]
 - Cerrando brechas en los barrios formales de México [p. 126]
 - Abriendo el mundo del inglés a los hispanohablantes [p. 129]
 - Habilidades pre-matemáticas que suman [p. 133]
 - Hoy mestiza, mañana indígena: Me tratarás distinto? [p. 137]
 - Acordes que transforman [p. 140]

Accesos al documento:
HM BID-DEO 2014 [2015]
 Documento Electrónico



[Versión en español](#). Si no pudo acceder haga click [aquí](#)
[English version](#). Si no pudo acceder haga click [aquí](#)

* **Information Economy Report 2015 : unlocking the potential of e-commerce for developing countries. (2015). New York: UNCTAD.**



Título:Information Economy Report 2015 : unlocking the potential of e-commerce for developing countries
Otros responsables:Conferencia de las Naciones Unidas sobre Comercio y Desarrollo, UNCTAD
Edición:New York: UNCTAD, 2015 [136 p.]
Serie:Information Economy Report
Temas:<COMERCIO ELECTRONICO><TECNOLOGIAS DE LA INFORMACION><PAISES EN DESARROLLO><CRECIMIENTO ECONOMICO><DESARROLLO SOSTENIBLE><EMPRESAS>

Resumen:The 2015 edition of "Information Economy Report" examines electronic commerce, and shows in detail how information and communications technologies can be harnessed to support economic growth and sustainable development. Electronic commerce continues to grow both in volume and geographic reach, and is increasingly featured in the international development agenda, including in the World Summit on the Information Society outcome documents and in the outcome of the ninth Ministerial Conference of the World Trade Organization. The "Information Economy Report 2015" highlights how some of the greatest dynamism in electronic commerce can be found in developing countries, but that potential is far from fully realized. The report examines opportunities and challenges faced by enterprises in developing countries that wish to access and use e-commerce. It highlights the latest market trends, benchmarks country performances with the UNCTAD E-commerce Index, reviews examples of e-commerce in rural areas and low-income countries, addresses relevant legal issues and provides policy recommendations.

Accesos al documento:
HM UNCTAD-IER [2015]
Documento Electrónico

[texto completo](#). Si no pudo acceder haga click [aquí](#)

* Ciuriak, D. y Singh, H. (2015). Mega-regionals and the regulation of trade: implications for industrial policy. Geneva: E15 Initiative.



Autor: Ciuriak, Dan; Singh, Harsha V.

Título: Mega-regionals and the regulation of trade: implications for industrial policy

Edición: Geneva: E15 Initiative, march 2015 [16 p.]

Temas: <POLITICA INDUSTRIAL><POLITICA COMERCIAL><COMERCIO INTERNACIONAL><NEGOCIACIONES COMERCIALES><ACUERDOS DE LIBRE COMERCIO, TLC>

Resumen: Since the stalling of the Doha Round - which was designed to be development friendly - the main trade negotiation action has shifted to mega-regional initiatives. These agreements - particularly the Trans-Pacific Partnership, being the largest and most ambitious - will impact market regulations in a wide range of areas bearing on industrial policy, both by establishing substantive horizontal and sectoral standards and by establishing requirements concerning institutional and procedural approaches to domestic market policies and regulations. Network and demonstration effects will broaden the reach of these measures beyond the immediate parties to the agreement. This note reviews the key industrial policy issue areas under negotiation in the megaregional free-trade agreements and evaluates the likely developments flowing from these agreements in terms of their impact on the international trading system. Based on this review, it discusses the likely future framework for industrial policy, which will integrate the additional policy constraints/changes introduced by these agreements.

Nota de contenido:I: Introduction [p. 1]II: Mega-regionals and market regulation [p. 1]III: Responses: What's left? [p. 6] A: The horizontal agenda [p. 7] B: The convening power of government [p. 7] C: Building coping capacity [p. 7] D: The government as entrepreneur [p. 8] IV: Conclusions and recommendations: The way ahead [p. 9]V: References [p. 10]

Accesos al documento:

338.45 / CIU-MEG / 2015

Documento Electrónico

[texto completo](#). Si no pudo acceder haga click [aquí](#)

* Gómez, C. (2015). *An energy agenda for the Pacific Alliance*. New York: AS/COA.



Autor: Gómez, Christian

Título: An energy agenda for the Pacific Alliance

Edición: New York: AS/COA, february 2015 [22 p.]

Temas: <ARCO DEL PACIFICO><SECTOR ENERGETICO><POLITICA ENERGETICA><COOPERACION ENERGETICA><INVERSIONES>

Geográficos: <CHILE><COLOMBIA><MEXICO><PERU>

Resumen: The Pacific Alliance is the most exciting economic group to emerge from Latin America in years. The Alliance has progressed on issues such as trade, migration, financial markets, and multilateral ties. However, the energy agenda of the Pacific Alliance is under construction. Even as energy prices fall significantly, each country is making individual gains, yet cooperation among the four has been elusive. Energy markets are fragmented and it is unclear how they might be deepened. "An energy agenda for the Pacific Alliance" proposes several recommendations for the Pacific Alliance to develop and integrate energy markets, attract investment, and promote cooperation ...

Nota de contenido:Foreword [p. 4]

- Developing an energy agenda for the Pacific Alliance [p. 6]
- A snapshot of energy issues in Alliance member countries [p. 6]

I: Conventional [p. 6]**II:** Power generation [p. 11]**III:** Renewables [p. 13]

- Recommendations - Building the Pacific Alliance energy agenda [p. 17]

Conclusion [p. 19]

Accesos al documento:

620.9 / GOM-ENE / 2015

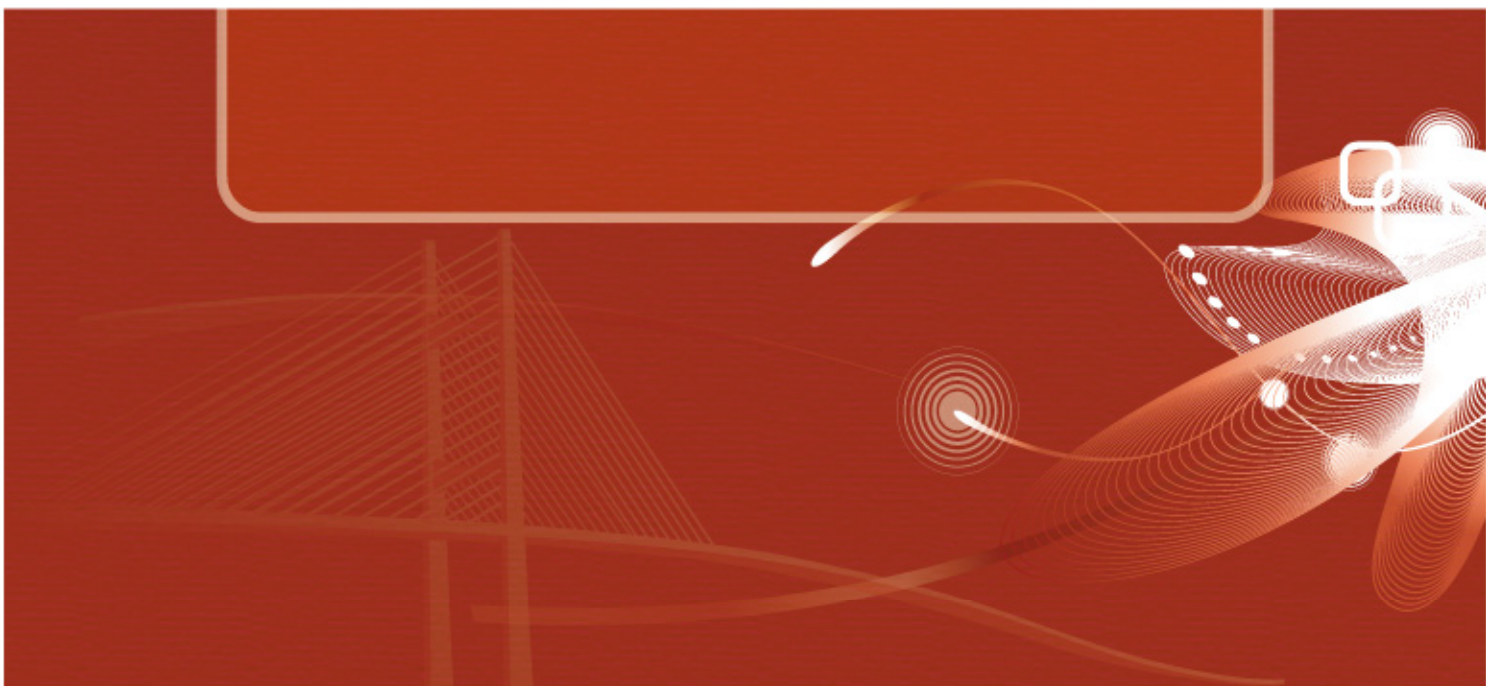
Documento Electrónico

[texto completo](#). Si no pudo acceder haga click [aquí](#)





Redação





Redação

Esta Carta Mensal é publicada no formato pdf para ser consultada de maneira gratuita na página do BID-INTAL na internet.

Conselho Diretor:

Antoni Esteve de Oda

Gustavo Beliz

Coordenação:

Alejandro Ramos Martínez

Assessoria técnica:

Rosario Campos (Aliança do Pacífico, Avaliação de impacto, Resenhas Bibliográficas)

Romina Gayá (MERCOSUL, Panorana Regional e Global)

Gala Gómez Minujín (Caribe, América Central, Comunidade Andina, Panorana Regional e Global)

Assistência compilação material:

Andrea Benítez

Eugenia Piasentini

Edição:

Ana Basco

Santiago Chelala

Julieta Tarquini

Edição Web:

Gastón Casella

Federico Mazzella

Julieta Tarquini

R.P.I.: 5170740

ISSN: 1027-1899

Esta é uma publicação mensal propriedade do Instituto para Integração da América Latina e do Caribe, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID-INTAL). Todos os direitos reservados.

Fontes de informação: Comunicados para a Imprensa e Boletins de: AEC; ALADI; BID; CARICOM; Comunidade Andina; Euro-Lat; Grupo do Rio; MERCOSUL; PARLATINO; SELA; SG-SICA; SIECA. Organismos oficiais e internacionais. Arquivos de Imprensa do INTAL.

Copyright © [1996] Banco Interamericano de Desenvolvimento. Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons IGO 3.0 Atribuição-NãoComercialSemDerivações (CC BY-NC-ND 3.0 IGO) licença (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode>) e pode ser reproduzida com atribuição ao BID e para qualquer finalidade não comercial. Nenhum trabalho derivado é permitido.

Qualquer controvérsia relativa à utilização de obras do BID que não possa ser resolvida amigavelmente será submetida à arbitragem em conformidade com as regras da UNCITRAL. O uso do nome do BID para qualquer outra finalidade que não a atribuição, bem como a utilização do logotipo do BID serão objetos de um contrato por escrito de licença separado entre o BID e o usuário e não está autorizado como parte desta licença CC-IGO.

Note-se que o link fornecido acima inclui termos e condições adicionais da licença.

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de seu Conselho de Administração, ou dos países que eles representam.



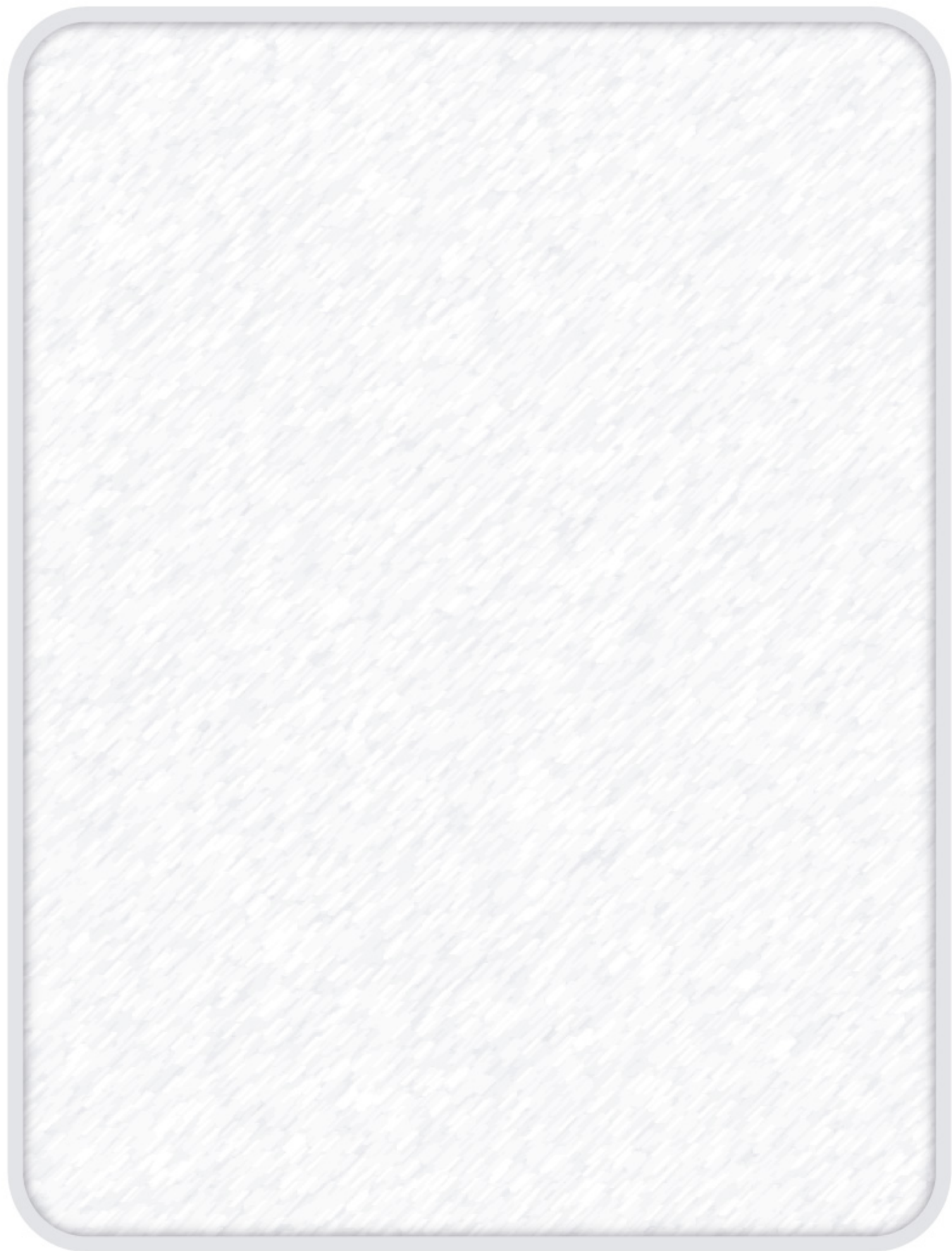
BID-INTAL | Esmeralda 130, andáres 11 e 16 | (C1035ABD) Buenos Aires, Argentina

Links a fontes originais de informação utilizadas neste número:

- Benedikt Frey, C. y Osborne, M. (2013). The future of employment: how susceptible are jobs to computerisation?. Oxford: University of Oxford. [Enlace](#).
- Cattaneo, O., ed.; Engman, M., ed.; Sáez, S., ed. y Stern, R., ed. (2010). International Trade in Services : New Trends and Opportunities for Developing Countries. Washington: BM. [Enlace](#).
- Comercio exterior de bienes : 2005 - 2014. (2015). Lima: CAN. [Enlace](#).
- Exportaciones intra y extra comunitarias : Enero - Diciembre de 2014. (2015). Lima: CAN. [Enlace](#).
- García Bercero, I. (2015, april 24). TTIP Round 9 : Final day press conference : Comments by EU Chief Negotiator Ignacio Garcia Bercero. New York. [Enlace](#).
- IFPI digital music report 2015 : Charting the path to sustainable growth. (2015). London: IFPI. [Enlace](#).
- López, A.; Niembro, A. y Ramos, D. (2014). La competitividad de América Latina en el comercio de servicios basados en el conocimiento. Revista de la CEPAL, 113, p. 23-

41. [Enlace](#).

- Obama, B. (2015, abril 11). Comentarios del presidente Obama en la conferencia de prensa después de la Cumbre de las Américas. Panamá. [Enlace](#).
- Rentzhog, M. y Anér, E. (2013). The New Services Era : Is GATS up to the Task?. Geneva: E15 Initiative. [Enlace](#).
- Varela Rodríguez, Juan Carlos. (2015, abril 11). Declaración del Presidente de la República Juan Carlos Varela Rodríguez, con motivo de la clausura de la Séptima Cumbre de las Américas. Panamá. [Enlace](#).



INTAL

Instituto para a Integração da América Latina e do Caribe

